Acervo ISA

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Data ____/____/____
Cod. NOD 00295

Análise da Implementação de Políticas para o Uso e Conservação da Biodiversidade

Levantamento Preliminar para Revisão

Relatório Parcial de Consultoria - Estado do Acre

Eliza Mara Lozano Costa
Julho/2002

Sumário

INTRODUÇÃO 2
JU - 001 - PARQUE NACIONAL DA SERRA DO DIVISOR 3
JU - 006 - TI NUKINI (REGULARIZADA) 7
JU - 007 - EXTENSÃO NORTE DO PARQUE NAC. DA SERRA DO DIVISOR 9
JU - 008 - EXTENSÃO NORDESTE DO PNSD 10
JU - 009 - ÁREA NORDESTE DO PNSD 12
JU - 005 - TI JAMINAWA DO IGARAPÉ PRETO (DECLARADA) 13
JU - 002 - EXTENSÃO ORIENTAL DO PNSD 14
JU - 005 - TI JAMINAWA DO IGARAPÉ PRETO 16
JU - 003 - TI KAMPA DO AMÔNIA 17
JU - 004 - RESERVA EXTRATIVISTA DO ALTO JURUÁ 18
JU - 059- RIOZINHO DO HUMAITÁ 21
JU - 062 - RIOZINHO DA LIBERDADE 23
JU - 011 - TI PRAIA DO CARAPANÃ, TI RIO GREGÓRIO E KAMPA DO IGARAPÉ PRIMAVERA 24
JU - 010 - RIO TARAUACÁ 25
JU - 060 - ALTO TARAUACÁ 26
JU - 063 - RIO MURU 27
JU - 018 - RIO ENVIRA 28
JU - 019 - TI KULINA DO RIO ENVIRA, TI KULINA DO IGARAPÉ DO PAU 29
JU - 064 - RIO LIBERDADE 30
JU - 065 - MÉDIO ENVIRA 31
JU - 021 - TI ALTO PURUS (REGULARIZADA) 32
JU - 020 - ALTO PURUS 34
JU - 023 - FLORESTA NACIONAL DO MACAUÃ 36
JU - 024 - FLORESTA ESTADUAL DO ANTIMARY 37
JU - 022- RIO PURUS 38
JU - 066 - RIO BRANCO / ANTIMARY 42
JU - 032 - RESERVA EXTRATIVISTA CHICO MENDES 43
JU - 067 - XAPURI 47
JU - 033 - MÉDIO ACRE 49
JU - 068 - RIO ACRE / XAPURI 55
JU - 029 - ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO RIO ACRE 56
JU - 030 - TI CABECEIRA DO RIO ACRE 57
JU - 031 - TI MAMOADATE 58
SIGLAS UTILIZADAS 60
LISTA DOS ENTREVISTADOS 62
BIBLIOGRAFIA CITADA 63

Introdução

O objetivo desse trabalho foi levantar informações prévias para subsidiar as discussões para o Seminário de "Análise da Implementação de Políticas para o Uso e Conservação da Biodiversidade", entre os dias 10 e 12 de setembro de 2002.
Essa reunião por sua vez é continuidade das atividades realizadas em Macapá em 1999, para a "Avaliação e Identificação de Ações Prioritárias para a Conservação, Utilização Sustentável e Repartição dos Benefícios da Biodiversidade da Amazônia Brasileira".

Em Macapá foram selecionadas áreas prioritárias para a biodiversidade amazônica, e a cada uma delas foram feitas recomendações. Para essa próxima reunião, pretende-se:

- revisar as ações prioritárias propostas para as áreas e, se for o caso,
- propor novas ações prioritárias;
- criar uma agenda de soluções para tratar da realização das ações prioritárias e dos entraves à implementação;
- criar um grupo de pessoas e instituições interessados em implementar essas recomendações e monitorar esse processo.

Num encontro prévio para organização do seminário, realizado em 11 de julho de 2002, no Instituto de Meio Ambiente do Acre, acertou-se que os participantes receberiam uma versão prévia dos pontos levantados em cada uma das áreas, para revisão, correção ou adição de novos dados.

As informações aqui descritas são provenientes principalmente do Zoneamento Ecológico Econômico do Estado do Acre, parte dos relatórios e documentos levantados e entrevistas realizadas entre os dias 28 de maio a 26 de junho do corrente, em Rio Branco, Brasiléia, Sena Madureira, Xapuri, Manoel Urbano e Assis Brasil.

Privilegiou-se o levantamento dos principais problemas e atividades voltadas para a questão socioambiental a partir de 1999, e não estão demonstrados aqui os projetos de grande abrangência, pela dificuldade em inseri-los em cada uma das áreas. Faltam também dados sobre projetos e propostas a partir de 2002, sendo que não foram analisados ainda projetos do BID e do BNDES recém aprovados para o estado.
As informações sobre as atividades do Parque Zoobotânico, da UFAC, são iniciais, pois aguarda-se a chegada de informações pelo correio.

Na versão final do relatório espera-se adicionar as revisões dos participantes e fazer uma análise geral das implementações das recomendações para as áreas prioritárias.

A seguir apresenta-se um mapa com dados de Macapá e do Instituto de Meio Ambiente do Acre e as informações para cada uma das áreas prioritárias, iniciando-se com um resumo das informações e recomendações propostas em Macapá, seguido pelos novos dados obtidos.

Acervo ISA

JU - 001 - Parque Nacional da Serra do Divisor

- Grau de Prioridade: A
- Localização: UF: AC
- *município principal*: Mâncio Lima
- número de municípios abrangidos: 6
- Fitofisionomias: Ab,Da,Db,Ds

Observações:
Importância biológica excepcional já cumprida pela Avaliação Ecológica Rápida já realizada.
Plano de manejo sendo implementado.
Grande número de famílias no seu interior.
Precisa de regularização fundiária urgente.
Extrema importância para botânica, invertebrados, répteis e anfíbios e aves.
Importância muito alta para mamíferos e biota aquática.
Importância biológica: Aves: A - Biota aquática: B – Botânica: A - Invertebrados: D - Mamíferos: B - Répteis e anfíbios: B.
Grau de estabilidade: 3 - Grau de instabilidade: 6 - Grau de prioridade para a intervenção: 5

Principal ação recomendada: **Proteção**
Outras ações recomendadas: **Fiscalização** e complementação de inventários biológicos.

Conforme secretário geral da SOS Amazônia, ONG que atua na região desde 1995, o **Plano de Manejo** do Parque foi concluído em 1998, sendo que está sendo realizada uma "versão de uso público", mais acessível para as populações. As propostas do Plano foram: criação de um Conselho, regularização fundiária, transição das famílias e monitoramento do Parque.

Conselho consultivo
O Conselho Consultivo foi formado por 38 representantes de várias entidades: CNS, 5 prefeituras, 5 câmaras de vereadores, STR, Funai, Ibama, INCRA e 13 comunidades do Parque. Conforme o secretário da SOS, este seria o fórum consultivo "mais amplo" da região, e está sendo planejado um treinamento para os conselheiros.

Regularização fundiária
Conforme a SOS, 48% da área do Parque já foi arrecada pela União, e para os 52% restantes está sendo levantada a cadeia dominial. Em 1999 iniciaram-se acordos para a indenização de benfeitorias de boa-fé de 73 famílias e na região do Juruá Mirim já foi feita a avaliação.

Transferência das famílias
Localizado numa região de antigos seringais, o Parque é ocupado por várias famílias de seringueiros, pequenos agricultores e fazendeiros. Conforme o ZEE, o parque "foi criado sem considerar a existência desses moradores na área, ocupando a região a várias décadas", cerca de 1000 moradores, incluindo um entorno de 10 km. Mesmo assim, o documento considera que "a existência desse moradores contraria os objetivos" do Parque[1].

Nesse sentido, a SOS Amazônia vem desenvolvendo um "processo para a construção de uma proposta de transição para as famílias residentes"[2], "tendo em

---

[1] ZEE, vol. 2, p.252
[2] Conf. SOS Amazônia, Relatório 2000 . Acre, 2000, p. 4

vista a receptividade da comunidade local para essa proposta"[3]. Conforme o secretário geral, a SOS Amazônia está trabalhando com uma perspectiva de que 60% da população está disposta a sair do Parque e a proposta é levar as famílias para as áreas propostas pelo INCRA para criação dos novos assentamentos para que elas possam opinar sobre sua implementação. Conforme a SOS, o Projeto de Desenvolvimento Sustentável São Salvador, em Mâncio Lima (ver área JU 008), mas não há local definido ainda.

Está sendo negociado um fundo, através da The Nature Conservancy, ONG que tem convênio com a SOS, para pagar maiores esforços para melhoria dos assentamentos, além das indenizações e benefícios do INCRA.

Esse processo entretanto tem gerado uma série de **conflitos.** Conforme relatório de consultoria de março de 2002[4], para a presidenta do STR de Cruzeiro do Sul os "trabalhadores não foram tratados dignamente" e sendo "pressionados a sair, muitos já o fizeram". Conforme o relatório, o STR não estaria mais participando das reuniões sobre o Parque.

Uma outra consultoria de 2001 também analisou alguns problemas na região[5], onde "em alguns momentos a orientação a ser adotada [em relação aos moradores] mostra-se ambígua". Há reuniões com moradores, e aparecem notícias de jornal que contrariam as discussões, como a transferência de moradores para o PA Havaí ou a Gleba Rio Branco, esta questionada por índios Arara da TI Igarapé Humaitá, pois os posseiros atuais já causariam invasão e seriam envolvidos no tráfico[6]

Invasões

Pela facilidade de acesso ao Parque, e pela quantidade de habitantes dentro e no entorno, há áreas onde há pressões de caçadores, pescadores e madeireiros, inclusive provenientes das cidades e do lado peruano.

Conforme secretário da SOS, a retirada de madeiras diminuiu muito desde 1997, principalmente por causa das atividades de relativas ao Parque. Existem também retirada de caça que é vendida em Marechal Thaumaturgo e Porto Walter, mas a tendência seria isso diminuir. Havia expectativas de que houvesse muito desmatamento, o que seria mais preocupante, mas isso não tem acontecido.

Tráfico de drogas

Outro problema que vem preocupando a situação da região é o narcotráfico. Há denúncias da existência de um local para refino da pasta de cocaína cerca de 2 horas a pé do Juruá, próximo ao igarapé Juruá Mirim, e que os moradores " têm sido empregados como mão de obra local, aprendido a manejar armas, transportado drogas e mesmo visitado território peruano, onde participam de reuniões dos traficantes. Na parte norte do PNSD a situação é mais grave (...)"[7].

---

[3] ZEE, vol. 2, p. 252.

[4] Mariana Pantoja Franco & Suzana Farias Silva , "A Gestão Ambiental Municipal: Subsídios para Iniciativas de Descentralização do PGAI - Relatório Final de Consultoria" *mimeo*. 2002

[5] Marcelo Pietrafita Iglesias, "Programa de Desenvolvimento Sustentável do Estado do Acre (BID BR-03013 - "Assuntos Indígenas' - Consultoria contratada pelo IMAC", *mimeo*, 2001. p. 65

[6] Citado por Iglesias, op cit., p. 65

[7] Franco & Silva. op. cit., p. 72

Acervo ISA

Conforme a SOS pessoas ligadas aos Náwa teriam sido presas por envolvimento com o narcotráfico.

O Zoneamento relata a existência de pistas de pouso ilegais, mas conforme o secretário da SOS foi feito um flagrante na área e foi uma pista foi desativada.

Espera-se que a criação dos postos de fiscalização possam diminuir esse problema.

Ecoturismo
Existe a proposta de construção de uma Pousada Ecológica em Marechal Thaumaturgo, administrada pelos Kampa do Amônia, com recursos do BNDES e do governo estadual.
Já iniciaram-se treinamentos para barqueiros, proprietários e taxistas nas cidades de Cruzeiro do Sul e Thaumaturgo através de recursos do Ministério do Meio Ambiente enfocando primeiras noções sobre turismo ecológico. Há propostas de identificar moradores do Parque capazes de trabalhar como guias ecológicos.

Os postos de fiscalização também proporcionariam maior segurança aos visitantes do Parque.

Monitoramento
Para a fiscalização do Parque, estão sendo construídos 3 postos de fiscalização; um do exército, no rio Môa, dois do Ibama, na foz do rio Môa e na foz do rio Juruá Mirim.

Está em tramitação também a criação de uma unidade de conservação que faria fronteira do lado peruano com o Parque.

A SOS está iniciando um processo de monitoramento de primatas e quelônios. Já existem duas áreas no Juruá para tabuleiros de reprodução de tracajás, com remuneração de moradores para ajudar no monitoramento.

Uma outra atividade prevista é o monitoramento da vegetação via satélite, em convênio do Ibama com a SETEM (ligado ao Parque Zoobotânico da UFAC).

Educação ambiental
A SOS vem desenvolvendo várias atividades de educação ambiental, principalmente nas sedes dos municípios, aumentando com isso a conscientização da população sobre a existência e a importância do Parque.

Reivindicação de terra indígena
A partir de 1999, índios Náwa moradores do igarapé Novo Recreio começaram a reivindicar uma TI dentro do Parque, com apoio do CIMI e dos Nukini. Considerados extintos desde 1904, o CIMI reporta atualmente cerca de 280 indígenas na região[8].

---

[8] Conf. Fundação de Cultura e Comunicação Elias Mansur/ Conselho Indigenista Missionário, Povos do Acre: História Indígena da Amazônia Ocidental, Rio Branco, Acre, 2002., p. 44

Relatórios da Funai de 1977 e 1984 já citavam 30 famílias indígenas e aparentadas[9].

A SOS acusa os Náwa de fazerem muitos desmatamentos dentro do Parque.

Conforme o administrador da Funai no estado, há um processo de retomada da identidade étnica dessa população, e já foi feita a perícia antropológica, mas o relatório final não foi entregue, mas há grande probabilidade de que parte do Parque se transforme em terra indígena.

Também existem notícias da existência de índios isolados na região[10]. O relatório de Iglesias também afirma a existência de índios isolados na região do igarapé Tapada, informação não confirmada pelo secretário da SOS.

Complementação de Inventários Biológicos

Os últimos estudos na área ocorrem a mais de um ano, e conforme o secretário da SOS não houveram propostas de instituições de pesquisa para trabalhos na região.

---

[9] Iglesias, op. cit., p. 9

[10] Iglesias, op. cit., p. 66

Acervo ISA

JU - 006 - TI Nukini (regularizada)

- Grau de Prioridade: *A*
- Localização: UF: *AC*
- município principal: *Mâncio Lima* – número de municípios abrangidos: *2*
- Fitofisionomias: *Ab,Da,Ds*

- Observações:
Área de alta importância biológica, está no entorno do Parna Serra do Divisor *e sujeita à grande pressão de caça.*
Extrema importância para botânica, aves.
Importância muito alta para répteis, anfíbios, mamíferos e biota aquática.
Importância biológica: Aves: *A* - Biota aquática: *B* – Botânica: *A* - Mamíferos: *B* - Répteis e anfíbios: *B*.
Grau de estabilidade: *3* - Grau de instabilidade: *6* - Grau de prioridade para a intervenção: *5*
Principal ação recomendada: *Uso sustentável dos recursos naturais*
Outras ações recomendadas: *Elaboração de inventários biológicos.*

Desmatamento na TI e no entorno do Parque
O mapa de ação antrópica demonstra que há **desmatamentos** importantes na área, e a SOS Amazônia mostrou preocupação pela pressão que os indígenas estariam fazendo sobre o Parque, sendo que eles já teriam 20% da TI desmatada.

Reivindicação para aumento da Área com sobreposição de interesses
O Mapa Indicativo do Potencial para Conservação do ZEE[11] inclui toda a região norte da TI, já arrecada pelo INCRA, como de alta prioridade para a conservação, mas há conflitos.
Porém há alguns anos os Nukini vêm reivindicando um **aumento no tamanho da sua área**, considerada insuficiente para a demanda do crescimento da sua população[12]. Conforme o CIMI, "o território do povo Nukini está no centro de disputas e interesses entre madeireiros, pecuaristas e até mesmo traficantes, ou seja, a TI dos Nukini está sendo invadida, sendo alvo de derrubada indiscriminada da floresta enquanto que a população da região é explorada e expropriada"[13].

Por outro lado, conforme o INCRA, os Nukini reivindicam uma área já arrecadada, a noroeste, do seringal **Timbaúba**, mas **já existiriam parceleiros** em seu interior, e a proposta deste órgão é unir o Timbaúba ao PDS São Salvador. Já conforme o administrador da Funai, o INCRA teria assinado uma área de 70 mil ha para incorporação à TI.

Plano de Gestão Ambiental
Como uma das áreas de entorno do Parque da Serra do Divisor, foi proposta através do Projeto do BID a elaboração de um **Plano de Gestão Ambiental** na TI Nukini, dentro do Projeto "Implementação e Manejo de Áreas Naturais Protegidas", pelo estado em convênio com o Ibama e a SOS Amazônia.
Dentro disso a SOS também previa um trabalho de capacitação dos Nukini para o ecoturismo no Parque. Porém, os conflitos recentes entre as várias entidades estão dificultando essas atividades. Conforme Iglesias, "aparentemente essa ação foi planejada e incluída sem qualquer consulta prévia à essa população (...)"[14]

---

[11] ZEE, vol III, p. 64.
[12] conforme dados de Paulo Roberto Nunes Ferreira, "Em Busca da Cultura Ancestral", in CIMI, op.cit., p.48.
[13] Paulo R. N. Ferreira, op. cit., p. 49
[14] Iglesias, op. cit., p. 68

Conflitos AIN, SOS Amazônia, estado
A Associação dos Nukini, a AIN, juntamente com o CIMI e a Funai estão apoiando fortemente a criação da área indígena reivindicada pelo o povo Náwa dentro do Parque, o vem prejudicando as relações com a SOS Amazônia e com o Ibama.

Outro problema que afetou as relações entre os Nukini e o estado foi a divulgação de um estudo sobre a análise dos polígonos para a criação de Florestas Estaduais no estado. No estudo, a área solicitada pelos Nukini é considerada com "mais atrativos que poderiam talvez justificar um parque (....)" pois, "pelas informações que tenho, os Nukini já perderam muito de sua cultura e hoje vivem como colonos, o que poderia complicar o estado de conservação da área e seu valor biológico. (...)"[15]

Esse documento e a falta de apoio do estado aos Náwa teriam sido responsáveis pelo empate de uma viagem de canoa da imprensa pelo rio Môa, juntamente com pessoas do governo estadual, acirrando o clima conflituoso do local.

Tráfico
Há denúncias também de que a área dos Nukini estaria sendo passagem para o tráfico na divisa com o Parque.

---

[15] Conforme relatório de Adalberto Veríssimo, Carlos Souza Jr. e Rodney Salomão, 2001- "Identificação de áreas com potencial para a criação de Florestas Estaduais (FLOTAS) no Estado do Acre" (Relatório final). s.l., mimeo, 2001, citado por Iglesias, op. cit., p. 74.

Acervo ISA

JU - 007 - Extensão Norte do Parque Nac. da Serra do Divisor

Obs. Discutiremos aqui apenas a porção da região pertencente aos limites do estado do Acre.

- Grau de Prioridade: B
- Localização: UF: AC/AM
- município principal: *Guajará* – número de municípios abrangidos: *4*
- Fitofisionomias: *Ab,Db,Ds* –

Observações:
Importância biológica extrema.
Grandes fisionomias, pouco representante no atual sistema de UCs, age como um corredor unindo o corredor oeste da Amazônia com o corredor norte .
Área com baixa densidade populacional sem pressões antrópicas .
Área com altíssima biodiversidade ***está recomendada para sua ampliação no plano de manejo do PNSD.***
Importância biológica: Aves: *D* - Biota aquática: *B* - Botânica: *A* - Répteis e anfíbios: *B*.
Grau de estabilidade: *0* - Grau de instabilidade: 2 - Grau de prioridade para a intervenção: *4*

Principal ação recomendada: *Incorporação em unidade de conservação existente*
Outras ações recomendadas: *Incorporação da área ao Parna da Serra do Divisor, através de sua extensão em direção ao norte, de forma a atuar como corredor ecológico.*

Incorporação à UC - Sobreposição com pretensão indígena

Conforme salientado no item anterior, essa região é considerada pelo ZEE como se, população e área de alta prioridade para a conservação, indicada para formação dos corredores ecológicos regionais, formando uma extensão contínua entre o Parque Nacional e a TI Vale do Javari, no Amazonas[16], mas parte sudoeste dessa área encontra-se o **seringal Timbaúba**, reivindicada para ampliação da TI Nukini e onde já haveriam posseiros.

[16] ZEE, vol III, p. 70

Acervo ISA

JU - 008 - Extensão Nordeste do PNSD

Obs. Discutiremos aqui apenas a porção da região pertencente aos limites do estado do Acre.

- Grau de Prioridade: *A*
- Localização: UF: *AC/AM* - município principal: *Guajará* - número de municípios abrangidos: *2*
- Fitofisionomias: *AA,Ab,Da,Db,La,Ld* –

Observações:
Grande área de ***campinas e principalmente campinaranas****, disjunta das outras principais do Rio Madeira e do Rio Negro.*
Ambiente muito frágil,
muito endemismo ao nível regional (i.e. disjuntas).
Importância muito alta para botânica, répteis/anfíbios e biota aquática.
Extrema importância para botânica.
Importância biológica:Aves:*A* - Biota aquática:*B* - Botânica:*A* Mamíferos: *B* -Répteis Anfíbios: *B*.
Grau de estabilidade: *0* - Grau de instabilidade: *7* - Grau de prioridade para a intervenção: *8*

Principal ação recomendada: *Incorporação em unidade de conservação existente*
Outras ações recomendadas: *Incorporação da área ao Parna da Serra do Divisor, através de sua extensão em direção a nordeste, de forma a abranger ecossistema único, ainda protegido, sob grande ameaça*

A região das campinaranas localiza-se na porção amazonense da área, e na porção acreana, a área engloba uma Terra Indígena e um Projeto de Desenvolvimento Sustentável.

A **TI Poyanawa**, conforme a Funai já está regularizada. Desde 1990 existe a APPBI, a associação local que desde 1990 obteve recursos de vários projetos. Em 1999 foi feita a demarcação da área, através do PNUD e PPTAL, o que aumentou o fortalecimento da Associação dos Poyanawa, com realização de cursos de contabilidade, uso de GPS, melhoria da estrutura, com móveis, motores, vídeo, rádios fonias e divulgação de suas atividades em rádios e jornais. Em 2001 foi aprovado pelo PPTAL um projeto para vigilância de seus limites[17]. Está em processo de reformulação um projeto no âmbito do PDPI.

Através dos mapas percebe-se que a TI sofre pressão de desmatamento em seu entorno, e tem a estrada chegando em seus limites, o que por um lado facilita o escoamento de seus produtos agrícolas, especialmente a farinha, mas também dificulta sua integridade, e o ZEE refere-se a invasões de caçadores e pescadores[18].

O **PDS São Salvador** é a primeira experiência desse tipo de assentamento do estado, e vários investimentos estão sendo feitos na área.

Em 2000, no âmbito do projeto "Manejo de Produtos Florestais Não-Madeireiros no Seringal São Salvador" do Pesacre, foi realizado em levantamento de espécies vegetais para uso não-madeireiro, e no momento as atividades se dão no sentido de "aprofundar o conhecimento destas espécies, subsidiar a comunidade para que tome suas próprias decisões com relação aos produtos que serão trabalhados e viabilizar uma organização comunitária para que encontre alternativas de renda com tais produtos."

---

[17] Informações obtidas de Iglesias, op. cit., p. 25
[18] ZEE, vol II, p. 302

Acervo ISA

Também pelo PESACRE, em parceria com várias entidades, vem sendo desenvolvido o projeto "Monitoramento Participativo de Fauna da Área do PDS São Salvador", a partir da constatação de que a prática tradicional da caça estaria sendo feito de "forma inadequada", aliada ao fato do uso comercial da caça, que vinha reduzindo este recurso para a população na sua dieta alimentar, o projeto pretende fazer o monitoramento da fauna de forma participativa, para subsidiar o Plano de Desenvolvimento do Assentamento e contribuir para a conservação do entorno do Parque Nacional[19].
Conforme apresentação da coordenadora do projeto, tem havido uma grande participação dos moradores em todo o processo[20].

Conflitos no PDS
Conforme engenheiro agrimensor do INCRA, atualmente alguns Nukini estão indo para as margens do PDS, com o possível objetivo de forçar o aumento da sua TI para este lado.

Há conflitos quanto a construção de um ramal no PDS. De um lado estão a Sociedade Agrícola dos Produtores do rio Môa, que atua no PDS, o conselho gestor do PDS e o STR de Mâncio Lima e do outros está a prefeitura e o INCRA, que estão com o projeto de abertura de ramal. Os primeiros consideram que o ramal passará dentro de áreas de caça dos moradores, que receiam o aumento do narcotráfico na área[21].

---

[19] Informações obtidas no site: www.pesacre.org.br
[20] Conforme apresentação no Seminário "Manejo de Caça no Estado do Acre", organizado pelo PESACRE em 14/06/02, do qual participei em parte.
[21] Informações obtidas em Franco & Silva, op. cit., p. 69

Acervo ISA

JU - 009 - Área Nordeste do PNSD

- Grau de Prioridade: *A*
- Localização: UF: *AC* - município principal: *Cruzeiro do Sul* - número de municípios: *4*
- Fitofisionomias: *AA,Ab,Da,Db*
- Observações:

Extrema importância para mamíferos.
Importância muito alta na biota aquática.
Importância biológica: Aves: *A* - Biota aquática: *B* - Mamíferos: *A*
Grau de estabilidade: *0* - Grau de instabilidade: *6* - Grau de prioridade para a intervenção: *7*

Principal ação recomendada: *Realização de **estudos** para a definição de ações prioritárias*
Outras ações recomendadas: *Elaboração de inventários biológicos para mamíferos e biota aquática*

Desmatamento, Estrada e PAs
É uma região com grande ação antrópica, lateralmente atravessada por estrada asfaltada, onde encontram-se antigos Projetos de Assentamento e antigas fazendas com grandes desmatamentos em áreas arrecadadas pelo INCRA.

PA
Alguns Assentamentos estão em conflito, como é o caso do **PA Treze de Maio**, onde foi desapropriado apenas cerca de 3000 ha de seus 13.000. O que ainda não foi desapropriado é em parte alagável, com conflitos entre o proprietário e posseiros. Necessita de estudos para a viabilidade de ampliação do PA[22].

O **Seringal Pucalpa I**, de 7.200 ha, deve ter 2000 ha desapropriado, e há conflitos entre proprietários e posseiros. Há conflitos também entre patrões e posseiros no **Seringal Russas**, inclusive com a proibição de marreteiros no seringal[23].

No margem do **Paraná dos Mouras**, extrativistas reclamam que o proprietário estaria abrindo pasto na área tradicional de caçadas, prejudicando a alimentação da população[24].

Pesca Predatória
Recentemente foi denunciado a grande quantidade de pescadores em Cruzeiro do Sul, em período de piracema, que não estaria tendo nenhuma fiscalização do Ibama[25].

Manejo
Vem sendo desenvolvido o projeto "Manejo Florestal de Produtos Não-Madeireiros no Vale do Juruá, Acre", da PESACRE em convênio com a SEFE, o Parque Zoobotânico, a Embrapa, a Casavaj e a Empresa Tawaya, onde busca-se "implantar um projeto piloto de uso sustentável" desses produtos alternativos em "comunidades tradicionais" da região, incluindo desde a formação dos produtores até a certificação, o beneficiamento e comercialização dos produtos.

---

[22] ZEE, vol II, p. 291
[23] ZEE, vol II, p. 291
[24] Informações obtidas em campo em 2001
[25] Conforme conversa com Clóvis Franco, coord. da Amigos da Terra, retornando de viagem a Cruzeiro, em julho de 2002.

Acervo ISA

JU - 005 - TI Jaminawa do Igarapé Preto (declarada)

- Grau de Prioridade: A
- Localização: UF: AC - município principal: Cruzeiro do Sul – número de municípios: *1*
- Fitofisionomias: *Ab,Da,Db*
– Observações:
Importância biológica: Aves:*A* - Biota aquática:*B* – Botânica: *A* -Invertebrados: *D* - Mamíferos: *B*
Grau de estabilidade: *3* – Grau de instabilidade: *6* - Grau de prioridade para a intervenção: *5*

Principal ação recomendada: *Realização de estudos para a definição de ações prioritárias*

Aumento da TI

A demarcação da área indígena Jaminawa do Igarapé Preto já está prevista no âmbito do PPTAL, e a reivindicação Jaminawa para aumento da sua área deve ser incorporada. Conforme o ZEE, o processo de demarcação "diminuiu" a presença de caçadores e pescadores na TI[26].

Criação de PAEs no entorno

Nos mapas do governo estadual, se propõe a criação de dois Projetos de Assentamento Agroextrativista nas margens da TI, em direção norte, não há informações se houve participação da população indígena para essa proposta.

[26] ZEE, vol II, p. 300

Acervo ISA

JU - 002 - Extensão Oriental do PNSD

- Grau de Prioridade: *A*
- Localização: UF: *AC*
- município principal: *Porto Walter*
– número de municípios abrangidos: *5*
- Fitofisionomias: *Ab,Da,Db*
- Observações:

Alta importância biológica, entorno de uma UC (Parna da Serra do Divisor).
Importância muito alta para biota.
Extrema importância para botânica, invertebrados, répteis e anfíbios, aves e mamíferos.
Importância biológica: Aves: *A* - Biota aquática: *B* – Botânica: *A* - Invertebrados: *D* - Mamíferos: *A* - Répteis e anfíbios: *B*.
Grau de estabilidade: *0* - Grau de instabilidade: *6* - Grau de prioridade para a intervenção: *7*

Principal ação recomendada: ***Uso sustentável*** *dos recursos naturais*
Outras ações recomendadas: *Regulamentação dos* ***usos permissíveis para a área do entorno*** *da Parna Serra do Divisor; elaboração de inventários biológicos; e estudos de alternativas de uso dos recursos naturais.*

Entorno do Parque Nacional

Conforme já falamos anteriormente, estão sendo encaminhados os processos de estudos de áreas para alocação das famílias que moram dentro do Parque Nacional, e há vários conflitos na definição das áreas e de como será esse processo, considerando que já existem vários lugares onde existe pressão sobre os recursos do Parque, principalmente nas proximidades das sedes municipais, nas fazendas e Projetos de assentamentos.

Questões políticas

Historicamente as forças políticas da região do Juruá pouco usaram as questões ambientais como plataforma política, ao contrário, sempre se pautaram pela oposição aos "ambientalistas" e organizações ligadas à questão ambiental.
Reproduzimos aqui o relatório da consultoria do IMAC sobre a municipalização da questão ambiental:

> "Ficou-nos a impressão de que a questão ambiental – em seu aspecto de preservação e aproveitamento dos recursos naturais – não tem sido até o momento, na Regional do Juruá, propriamente uma prioridade na agenda dos poderes públicos. O discurso do "governo da floresta" não se traduz em iniciativas e ações de cunho socioambiental, sendo raras as exceções, e neste sentido merece destaque a atuação do PESACRE em Mâncio Lima e da SEATER em Rodrigues Alves. Uma das maiores prejudicadas por toda essa situação é, claro, a gestão ambiental e as possibilidades de descentralizar ações e decisões."[27]

Mesmo com todos esses conflitos, membros do INCRA afirmaram que a região do Juruá é uma área com "pouca gente e muito espaço", o que pode significar a criação de assentamentos sem a devida compreensão da situação local.
O caso do PA Amônia é bastante característico. Não havia nenhuma reivindicação local, e já havia problemas de pressão de caça, pesca e madeiras na Reserva Extrativista do Alto Juruá, no Parque e na TI Ashaninka. Mesmo assim foi criado o Assentamento por requisição da prefeitura, que via a diminuição da população do município durante a crise da borracha de meados dos anos 90.

Hoje a região do Amônia, bastante desmatada, já apresenta problemas típicos de áreas concentradas, como pragas em plantações de mandioca.

---

[27] Franco & Silva, op. cit., p. 89

Acervo ISA

Invasões
Em 1996 foram criados dois pequenos assentamentos no entorno do Parque, o **PA Rio Azul** ao Norte e **PA Amônia**, trazendo desmatamentos e pressão sobre a caça da região.

Em 2001, notícias foram vinculadas em jornais dizendo que o INCRA retiraria 386 famílias do Parque para o PA Havaí e as restantes para a Gleba Rio Branco, que por sua vez é contestada pelos índios Arara da TI Igarapé do Humaitá[28].

No **Seringal Humaitá**, existe reclamação de posseiros contra a invasão de caçadores da sede de Porto Walter e conflito entre proprietário e posseiros, em área discriminada pelo INCRA.

Na porção Sul da área, incluindo a região que margeia o Juruá, existe uma grande área de particulares, com grandes fazendas.

Educação ambiental
Uma atividade positiva está sendo o investimento a longo prazo na área de educação ambiental nas sedes do município, e também o envolvimento das prefeituras sobre as características do Parque.

Incentivo à Borracha
Conforme a SEFE, após o convênio do estado com o governo federal para o subsídio da borracha, cerca de 100 famílias retornaram às atividades de corte da seringa no vale do Juruá[29].

Manejo
Conforme descrito anteriormente, existe o projeto "Manejo Florestal de Produtos Não-Madeireiros no Vale do Juruá, Acre", realizado pelo Pesacre em convênio com a SEFE, o Parque Zoobotânico, a Embrapa, a Casavaj e a Empresa Tawaya, para um projeto piloto de uso sustentável em comunidades da região.

PA Vitória - manejo
Próximo ao Parque encontra-se um pequeno assentamento, o PA Vitória, com 28 moradores, sem notícia de conflitos e onde a SEFE prevê atividades para manejo de andiroba e cipó unha-de-gato. Falta o Ibama fazer a vistoria para o plano de manejo.

---

[28] Jornal A Tribuna, do dia 4 de março de 2001, citado por Iglesias, op. cit., p. 65.
[29] ACRE, Governo do Estado do Acre - SEFE - Departamento de Borracha - "Relatório de Informações da Cadeia Produtiva da Borracha" *(mimeo)*, p. 6

Acervo ISA

JU - 005 - TI Jaminawa do Igarapé Preto

- Grau de Prioridade: *A*
- Localização: UF: *AC* - município principal: *Cruzeiro do Sul* – número de municípios abrangidos: *1*
- Fitofisionomias: *Ab,Da,Db*
- Observações:

Importância biológica: Aves:*A* - Biota aquática:*B* – Botânica:*A* - Invertebrados:*D* - Mamíferos:*B*
Grau de estabilidade: *3* – Grau de instabilidade: *6* - Grau de prioridade para a intervenção: *5*

Principal ação recomendada: *Realização de estudos para a definição de ações prioritárias*

Criação de PAE

Conforme o governo estadual existe a proposta de criação do **PAE Apuí e PAE Fortaleza** no entorno da TI, em áreas discriminadas pelo INCRA.

Não há mais informações sobre a TI.

Acervo ISA

JU - 003 - TI Kampa do Amônia

- Grau de Prioridade: *A*
- Localização: UF: *AC*
- município principal: *Marechal Thaumaturgo* - número de municípios abrangidos: *2* - Fitofisionomias: *Ab,Da*
- Observações:

Importância biológica A: Botânica - A Invertebrados - D Aves - A Mamíferos - B Biota Aquática – B

Importância biológica: Aves: *A* - Biota aquática: *B* – Botânica: *A* - Invertebrados: *D* - Mamíferos: *B* - Répteis e anfíbios: *B*.

Grau de estabilidade: *5* - Grau de instabilidade: *2* - Grau de prioridade para a intervenção: *3*

Principal ação recomendada: *Realização de estudos para a definição de ações prioritárias*

Invasões

O principal problema ambiental da região é a constante invasão de caçadores e pescadores na TI, moradores do PA Amônia e da sede do município.

Projetos

A Área Indígena Kampa é conhecida no estado por ser uma das populações mais organizadas que há muitos anos estabelece convênios de pesquisa e alternativas econômicas. Há estudos de produção de **sementes** e a população vende a castanha do **murmuru** para empresa em Cruzeiro do Sul, a Tawaya, e também **artesanato** em regiões do Sul do país.

O responsável pela empresa de óleo de murmuru, Fábio Dias, realizou a vários anos pesquisa juntamente com a população sobre a viabilidade do uso de sementes, montando a empresa Tawaya que hoje comercializa óleo da semente do murmuru, proveniente da TI e de moradores do Baixo Juruá. Atualmente a experiência vem sendo incentivada pelo estado, e há interesse em realizar o processo de certificação da atividade.

Atualmente a associação local coordena o projeto "Ãtame Aniro - A Floresta é Nossa Mãe", um PD/A para o desenvolvimento de **tecnologias agroflorestais sustentadas, manejo de SAFs e ensaios sobre a gestão** das bacias do Juruá e Amônia, durante os anos de 2001 a 2003.

O projeto "Vídeo nas Aldeias", em convênio com CPI, produziu o **vídeo** "No Tempo das Chuvas", com formação de moradores da aldeia na produção de vídeos e ampla divulgação. A Fundação Elias Mansur também deu apoio a Associação APIWTXA para a produção do CD "Homãpani Ashaninka", *registrando e divulgando a cultura local*[30].

Questões políticas

Um exemplo do envolvimento da população nas questões ambientais é a recente nomeação de um membro da família do cacique da TI para a Secretaria de Cultura e Meio Ambiente de Marechal Thaumaturgo.

---

[30] Conf. Iglesias, op. cit., p. 61

Acervo ISA

JU - 004 - Reserva Extrativista do Alto Juruá

- Grau de Prioridade: *A*
- Localização: UF: *AC* - município principal: *Marechal Thaumaturgo*
– número de municípios abrangidos: *5*
- Fitofisionomias: *Ab,Da,Db* –

Observações:
Extrema importância botânica, invertebrados, aves e mamíferos
Importância muito alta para répteis, anfíbios e biota.
Importância biológica: Aves: *A* - Biota aquática: *B* - Botânica: *A* - Invertebrados: *D* - Mamíferos: *A* - Répteis e anfíbios: *B*.
Grau de estabilidade: *8* - Grau de instabilidade: *2* - Grau de prioridade para a intervenção: *2*
Principal ação recomendada: *Uso sustentável dos recursos naturais*

Pressão de caça e pesca
Algumas áreas da Reserva sofrem pressão principalmente de **caça e pesca**, de moradores da sede do município e do PA Amônia.

Gado
Estudos na Reserva demonstram que a quantidade de criadores de gado na Reserva cresceu de 25% em 1991 para 50% em 1998[31], mostrando que vem sendo uma estratégia de poupança importante para os moradores após a crise da borracha.

PA no entorno
Em 1996 foi criado o **PA Amônia**, fazendo limite com a Reserva e o Parque Nacional. Conforme dito anteriormente, a região já era complicada devido a proximidade com a sede do município de Thaumaturgo, cujos moradores praticavam a caça e a pesca predatória, além de retirada de madeira.
Com a divisão de lotes no assentamento e os incentivos recebidos, foram feitos grandes desmatamentos em toda a margem do rio, causando vários problemas entre os vizinhos, que tiveram que negociar com os moradores da Reserva áreas para que pudessem caçar e, em alguns casos, cortar seringa do lado da Reserva. Com o desmatamento surgiram problemas ambientais, como o surgimento de pragas em plantações de macaxeira.

Sobreposição UC - TI
É justamente nessa região, já conflituosa, que está havendo a **reivindicação de uma área indígena para os índios Apolima Arara,** que incluiria parte da Reserva e do PA Amônia, limítrofe à Reserva. Há denúncias de que antigos fazendeiros com parentesco indígena estariam reivindicando a área indígena para poderem aumentar o desmatamento. Recentemente uma casa de um Apolima teria sido incendiada.
O grupo de trabalho da Funai já fez os estudos da região, mostrando que a população indígena é de 106 pessoas mas não o relatório ainda não foi entregue, conforme o administrador da Funai.

Problemas institucionais

---

[31] Mauro W. B. de Almeida (coord.) "Plano de Desenvolvimento da Reserva Extrativista do Alto Juruá" Plano Piloto Para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil - Projeto Reservas Extrativistas", 1998

Acervo ISA

Um outro problema que vem se apresentando na região são **questões políticas internas**, que dificultam o andamento de projetos e que podem causar desigualdade na alocação de recursos externos de novas atividades.
Assim como na Chico Mendes, conforme o CNPT até ano passado eles estavam conseguindo recursos para a manutenção da estrutura dos escritórios da Associação, mas este ano o CNPT não teria dispondo desses recursos, e há atraso na liberação prevista do PP-G7 para as Reservas Extrativistas.

Projetos

Existe um Projeto Demonstrativo financiado pelo PP-G7 para formação de **monitores sociais e ambientais**, o "Projeto de Pesquisa e Monitoramento Participativos em Áreas de Conservação Gerenciadas por Populações Tradicionais", em convênio entre a Unicamp e a Associação dos moradores, com o objetivo de elaborar métodos de monitoramento feito pelos próprios moradores, que atualmente formam uma equipe de cerca de 50 pessoas.

A SEFE está desenvolvendo na área dois projetos de manejo, em parcerias com várias entidades. Um para o **manejo da copaíba**, a partir do projeto "Manejo Florestal Sustentável Comunitário e Comercialização de Produtos Florestais Não Madeireiros". Em levantamento feitos pelos próprios moradores, foram encontradas 3500 árvores de copaíba, relativamente uma das maiores incidências já encontradas no estado. A idéia é começar a vender o óleo a partir de outubro, e a comercialização deve ser feita pela Casavaj.

Outro é o projeto "Manejo Sustentável de Piaçava para a Confecção de **Vassoura Artesanal**", em período de experiência.

A partir de pesquisas da UnB foram implantados sistemas para produção da borracha "**FDL**", de melhor qualidade e preços mais altos, mas o projeto está com problemas para a sua comercialização.

A **Couro Vegetal da Amazônia**, empresa que trabalha há vários anos na Reserva, estava desenvolvendo um projeto de certificação do produto, com recursos da Fundação Ford, mas por dificuldades em realizar atividades com a Associação, elas recentemente foram paralisadas.

Com auxílio de créditos do MMA, as **cantinas** que comercializam grande parte da produção local estão apresentando uma administração eficiente, conseguindo manter as cantinas em funcionamento.

Projetos polêmicos
Recentemente, o Conselho Nacional dos Seringueiros e o CNPT, vem propondo ações no sentido de desenvolver o manejo múltiplo nas Reservas Extrativistas. Para isso entretanto é necessário uma revisão nos Planos de Uso e de Desenvolvimento das Reservas. Recentemente houve uma reunião na Reserva do Alto Juruá para a formação de um Conselho Deliberativo para propor o novo **plano de manejo múltiplo**, quando houveram algumas discussões sobre quem estaria incluído nessa reunião. Os moradores não quiseram a presença de membros da prefeitura, que historicamente pouco apoiou a Associação local, e

perceberam que havia polêmica na proposta. Pessoas da UFAC mostraram dúvidas quanto a adequação de manejo madeireiro em Reservas Extrativistas.

Reivindica-se uma maior discussão com os moradores sobre as implicações do manejo, antes de tomar atitudes que possam ser de difícil controle.

Acervo ISA

JU - 059- Riozinho do Humaitá

- Grau de Prioridade: *N*
- Localização: UF: *AC*
- município principal: *Tarauacá* - número de municípios abrangidos: *6*
- Fitofisionomias: *Ab,Da,Db*
- Observações:

Bloco de mata relativamente íntegro assegurando a contiguidade da rede de unidades de conservação, em diferentes níveis de proteção.
A área contém uma grande diversidade de habitats e uma fauna típica do Acre.
Função tampão face a atividades antrópicas em blocos adjacentes.
Importância biológica: Mamíferos: *A*
Grau de estabilidade: *0* - Grau de instabilidade: *6* - Grau de prioridade para a intervenção: *7*

Principal ação recomendada: *Criação de unidade de conservação*
Outras ações recomendadas: *Criação de UC de uso sustentável.*

Parte da área fica próxima da estrada em processo de asfaltamento, e o governo, através do PGAI e do projeto do BID prevê uma série de atividades mitigatórias na região.

Criação de Reserva Extrativista

Conforme o mapa das novas unidades de conservação do estado, percebe-se que muitas atividades vem sendo feitas no sentido de criação de UCs de uso direto na região.

Está sendo encaminhada a criação da **Reserva Extrativista do Riozinho da Liberdade**, faltando apenas o levantamento fundiário, que está previsto para ser executado pelo Ibama. A maior parte da Reserva encontra-se em área discriminada pelo INCRA mas a porção sul em área ainda não discriminada. Conforme entrevista com Terri de Aquino, responsável pelos levantamentos na área, a região é muito farta em peixes, e os centros estão praticamente desabitados. No igarapé da Besta existe a formação de **campinas**.

Nas proximidades do PA Santa Luzia estão sendo feitos encaminhamentos para a criação da **Reserva Extrativista do Rio Crôa e Lagoinha**, atendendo a demandas da comunidade, está havendo a contratação de técnicos para levantamentos no local. Nesse caso o INCRA também referiu-se a falta de comunicação do estado com a entidade, que estava prevendo a criação de um assentamento na área Lagoinha, que teria uma ligação com o Santa Luzia. Parte dessa área sofre alagação na estação chuvosa.

A Associação de moradores que conseguiu a aprovação de um **Projeto de Agroextrativismo** de 85 mil reais, mas, como reflexo da falta de regularização fundiária, recentemente proprietários contestaram atividades de construção de galpões para uso da Associação local,.

Houveram informações contraditórias entre os mapas do estado e do INCRA, que afirmou que parte da área onde está sendo proposta a Reserva sobrepõe-se com parte de dois projetos de assentamentos previstos, o Taquari 1 e Taquari 2, que foram criados em 1998 mas que só estariam demarcados na área próxima da estrada. O INCRA reclamou que não foi consultado para essa proposta.

Criação de PAEs

Acervo ISA

O mapa do estado refere-se também a **criação de PAEs** para a região: dois nos **seringais Russas e Cruzeiro do Vale**, que, conforme dito anteriormente, são áreas de conflitos. Também no seringal Valparaíso II, onde também há problemas relativos à posse da terra entre proprietários e posseiros, invasão de caçadores, pescadores e madeireiros, ainda incluindo denúncias por violações de direitos humanos[32].

Dentro da área encontra-se também parte do **PA Santa Luzia**, apresentando grande desmatamento, com cerca de 700 moradores. O estado propõe também transformação do PA em Projeto de Assentamento Agroextrativista.
Não observou-se nenhuma atividade encaminhando esses Projetos.

Pressão no entorno da TI Arara do Igarapé Humaitá (demarcada)
Conforme o ZEE, há pressão caça e pesca de moradores vizinhos[33].
Há reivindicação para aumento de área no lado do igarapé Valparaíso, mas há proposta de **criação de PAEs** e projetos de assentamentos no entorno, mas a administração da Funai está entrando com pedido de interferência no Ministério Público para realização de estudos de impacto socioambiental.

Uma das atividades sendo desenvolvidas para a implementação é a previsão de **manejo** de produtos não madeireiros pela SEFE na TI.

Ao norte dessa área, **não considerada prioritária em Macapá**, encontra-se em pavimentação da **BR 364**, que liga Cruzeiro do Sul a Tarauacá. Numa área de 50Km a partir da estrada, de Feijó a Cruzeiro foi uma das áreas prioritárias para o estado, dentro do processo de mitigação dos impactos sociais e ambientais da construção da BR, no âmbito do PGAI[34] e do Projeto BID. No âmbito do PGAI iniciaram-se levantamentos dos moradores da margem da estrada, e está sendo proposto uma **floresta estadual de produção** nessa região.

---

[32] ZEE, vol II. p. 291
[33] Informações obtidas em Iglesias, op. cit.
[34] ACRE - Governo do Estado do Acre - SECTMA/IMAC - Projeto de Gestão Ambiental Integrada - PGAI - Fase II - 2001 a 2003, julho de 2002

Acervo ISA

JU - 062 - Riozinho da Liberdade

Obs. Considera-se aqui apenas a porção da área que pertence ao estado do Acre

- Grau de Prioridade: *N*
- Localização: UF: *AC/AM* - município principal: *Tarauacá*
- número de municípios abrangidos: *2*
- Fitofisionomias: *Ab,Da*
- Observações:

Área de máximo interesse biológico,
reivindicada por populações extrativistas,
amortecendo o efeito da estrada BR-364.

Importância biológica: Mamíferos: *A*
Grau de estabilidade: *0* - Grau de instabilidade: *4* - Grau de prioridade para a intervenção: *5*

Principal ação recomendada: *Criação de unidade de conservação*
Outras ações: *Criação de UC de uso sustentável em área sob impacto da BR-364.*

Criação de Floresta Estadual

Como parte do projeto de mitigação dos impactos sociais e ambientais da BR 364 o governo está propondo a criação de uma **florestas estadual** na região próxima do **rio Gregório**, onde empresas ou as comunidades poderiam estar realizando manejo madeireiro e não-madeireiro mediante planos de manejo, sob concessão do estado.

Há muita indefinição na situação fundiária, o que tem causado problemas especialmente nas margens das estradas. Foi feito um levantamento através do PGAI para essa região, e verificou-se que de 125 estabelecimentos, 64% são de moradores recentes, que vieram após as notícias do asfaltamento da estradas.

Grande parte dessa área pertence à empresa Paranacre, e conforme o INCRA deve ser desapropriada só em parte.

O Instituto de Terras do Acre, recentemente criado, está tentando regularizar as terras da região. Já existem empresas interessadas no manejo madeireiro.

A SEFE está em fase de divulgação da proposta, mas já existem empresas interessadas.

Essas atividades contudo estão paralisadas até o final das eleições, devido a acusações da oposição do governo estadual, afirmando em jornais que o estado estaria "vendendo" as florestas do estado.

Acervo ISA

JU - 011 - TI Praia do Carapanã, TI Rio Gregório e Kampa do Igarapé Primavera

- Grau de Prioridade: *A*
- Localização: UF: *AC*
- município principal: *Tarauacá* - número de municípios abrangidos: *1*
- Fitofisionomias: *Ab,Da,Db*
- Observações:

Área de importância muito alta para botânica e biota aquática.
Extrema importância para mamíferos.
Importância biológica: Aves: *D* - Biota aquática: *B* - Botânica: *A* - Mamíferos: *A*
Grau de estabilidade: *5* - Grau de instabilidade: *0* - Grau de prioridade para a intervenção: *2*

Principal ação recomendada: *Realização de estudos para a definição de ações prioritárias.*

Projetos

Na **Ti Yawanawá e Katuquina do Rio Gregório (regularizada)** existem projetos para venda de produtos alternativos, como o **urucum** e **Couro Vegetal**. Através do projeto para o urucum que possuíam com a empresa Aveda desde 1993, foram realizadas experiências de consórcio de urucum e pupunha e hoje a área consorciada de 30 ha produz cerca de 10 t de sementes/ano. Através desse projeto conseguiram também recursos para construção de uma nova aldeia, obtiveram máquinas, equipamentos para energia solar e postos de saúde.

Desde 2001 a associação tem um convênio com a Florabrasil/Formil para a **andiroba**, com investimento em máquinas, recursos e uma usina construída na sede de Tarauacá pela Aveda e um galpão construído pelo governo para o beneficiamento da andiroba[35].

Atualmente está sendo pesquisado o uso do **bagaço da andiroba**, que pode ser utilizado para a produção de velas contra o mosquito da dengue.

A Fundação Elias Mansur deu apoio a Associação local para a produção do CD "Saiti Munti-Mariri Yawanawá", incentivando a valorização e a divulgação da cultura dessa população[36].

Com área **próxima da estrada**, também participaram das reuniões do governo sobre o impacto da estrada, assinando um termo de compromisso com o governo.

Invasões

Já a **TI Kaxinawá da Praia do Carapanã (regularizada)**, mais próxima da cidade, vem enfrentado vários problemas. Pescadores profissionais da sede municipal têm invadido lagos e usado técnicas predatórias de pesca.

Conforme o Zoneamento realizado em 1999, existiam 42 famílias ocupando a área, a espera da indenização, aumentando áreas de pastagens, caçando cachorro para venda de carne de caça e retirando madeira ilegalmente[37].

Falta de regularização fundiária

Do mesmo modo, na **Ti Kampa do Igarapé Primavera (regularizada)** existem 6 famílias de posseiros não indenizados que não reconhecem a TI, são acusados de vender carne de caça. A TI também sofre a invasão de pequenos madeireiros da cidade e vizinhança[38].

---

[35] Conf. Iglesias, op. cit., p. 24
[36] Conf. Iglesias, op. cit., p. 61
[37] ZEE, vol II, p. 302
[38] ZEE, vol II, p. 302

Acervo ISA

JU - 010 - Rio Tarauacá

- Grau de Prioridade: *A*
- Localização: UF: *AC* - município principal: *Jordão*
- número de municípios abrangidos: *3*
- Fitofisionomias: *Ab,Da,Db*
- Observações:

Área de importância muito alta para botânica e biota aquática.
Extrema importância para mamíferos.

Importância biológica: Aves: *D* - Biota aquática: *B* - Botânica: *A* - Mamíferos: *A*
Grau de estabilidade: *0* - Grau de instabilidade: *0* - Grau de prioridade para a intervenção: *3*
Principal ação recomendada: *Realização de* ***estudos*** *para a definição de ações prioritárias*

Criação de UC

A **Reserva Extrativista do Alto Tarauacá**, já está regularizada, e recentemente foi aprovado um projeto com recursos da Amazônia Solidária para fortalecer as atividades da Associação local, consolidação e regularização da Reserva.

Na margem direita da área prioritária, a maior parte é propriedade particular, com muitos posseiros.

Regularização de TI

Ao Sul da área encontra-se a **TI Kaxinawá do Seringal Independência**, em seringal comprado pela Associação dos Kaxinawá do Jordão, que teve problemas para sua regularização por ser propriedade da Associação. Houve autodemarcação com recursos do MMA - CNS e conforme informações da Funai, está em processo de regularização.

Invasões na TI

O ZEE refere-se a invasões de caçadores, e pescadores profissionais, além de extração ilegal de madeira. Existem 7 famílias de seringueiros e agricultores ocupando a área

Acervo ISA

JU - 060 - Alto Tarauacá

- Grau de Prioridade: *N*
- Localização: UF: *AC* - município principal: *Jordão* - número de municípios abrangidos: *5*
- Fitofisionomias: *Ab,Da,Db* -

Observações:
Consolidação da cadeia de áreas protegidas no eixo Leste-Oeste do Acre.
Conservação de espécies endêmicas (e.g. Callimico goeldii) e espécies subandinas que ocorrem no extremo Oeste da Amazônia Ocidental.
Importância biológica: Mamíferos: *A*
Grau de estabilidade: *0* - Grau de instabilidade: *0* - Grau de prioridade para a intervenção: *3*

Principal ação recomendada: *Uso sustentável dos recursos naturais*
Outras ações recomendadas: *Elaboração de inventários biológicos.*

Área engloba parte propriedades particulares e várias TIs, e é parte da cadeia de áreas protegidas do eixo leste-oeste do estado.

Na **TI Kaxinawá/Ashaninka do Breu (regularizada)** está sendo elaborado um projeto para o PDPI para utensílios para extração de borracha, beneficiamento de produtos agrícolas e valorização do artesanato. Não há notícias de invasão na região.

Na **TI Kaxinawá do rio Jordão (regularizada)** conflitos com indígenas isolados têm aumentado a migração da população para o baixo Jordão, pressionando os recursos nessa região[39].

Na **TI Isolados do Alto Tarauacá (declarada)** houveram conflitos com a morte de um índio isolado e conseqüente expulsão de moradores do seringal Seretama. Após isso foi estabelecido em 2001 convênio que mantém uma Frente de Apoio com o objetivo de garantir a exclusividade da terra, que é de "posse permanente" dos isolados[40].

Nas proximidades da **TI Kulina do Rio Envira (regularizada)** há denúncias de que na Fazenda Califórnia existiria pista de pouso ilegal e tráfico de drogas[41].

Conforme o ZEE, na **TI Kaxinawá do Igarapé Humaitá (regularizada)** existe invasão de madeireiros e caçadores profissionais[42].

---

[39] Conf. Iglesias, op. cit., p. 14

[40] Conf. Iglesias, op. cit., p. 13

[41] ZEE, vol II., p. 301

[42] ZEE, vol. II, p. 301

Acervo ISA

JU - 063 - Rio Muru

- Grau de Prioridade: *A*
- Localização: UF: *AC* - município principal: *Tarauacá* - número de municípios abrangidos: *1* - Fitofisionomias: *Ab,Da,Db*
- Observações:
Demandada pelas comunidades para Resex.
Valor biológico excepcional.
Importância biológica: Aves: *D* - Biota aquática: *B* - Botânica: *A* - Mamíferos: *A*
Grau de estabilidade: *0* - Grau de instabilidade: *7* - Grau de prioridade para a intervenção: *8*

Principal ação recomendada: *Criação de unidade de conservação*
Outras ações recomendadas: *Criação de UC de uso sustentável.*

Criação de PAE
Parte dessa área está prevista para criação de **PAE no Seringal Joacy**, que é discriminada e foi reivindicação do Grito da Terra, mas não há informações sobre encaminhamentos nesse sentido.

Desmatamento
O mapa demonstra que no **PA Novo Destino** e nas margens do Tarauacá há grandes desmatamentos.

Acervo ISA

JU - 018 - Rio Envira

- Grau de Prioridade: *B*
- Localização: UF: *AC*
- município principal: *Feijó*
- número de municípios abrangidos: *1*
- Fitofisionomias: *AA,Ab,Da* –

Observações:
Área de importância muito alta para répteis e anfíbios e biota aquática.
Importância biológica: Aves: *D* - Biota aquática: *B* - Mamíferos: *A* - Répteis e anfíbios: *B*.
Grau de estabilidade: *0* - Grau de instabilidade: *6* - Grau de prioridade para a intervenção: *7*

Principal ação recomendada: *Realização de estudos para definição de ações prioritárias*

Desmatamento
O mapa de ação antrópica mostra ser uma região com vários desmatamentos e a proximidade da estrada tem aumentado a pressão na área.

Falta de regularização fundiária
Conforme o ZEE, as margens da estrada, que vão de Manoel Urbano a Rodrigues Alves possuem problemas fundiários, de extração de madeira ilegal, desmatamento para pecuária, caça e pesca predatórias[43].
As ações do governo em relação às estradas entretanto estão sendo priorizadas para áreas onde o processo de asfaltamento está mais adiantado.

Criação de UC
Existe a proposta estadual para criação de um PAE no **Seringal Vista Alegre** em propriedade particular, já em estudos, onde também há grande ação antrópica.

Reivindicação de TI
Próximo a essa área está a reivindicação de uma TI, no **Seringal Curralinho**, o que vem causando conflitos, que se iniciaram em 97 com tortura de índios por policiais mandados por pretenso proprietário[44].
Em 2001 foi prevista a identificação da Funai, mas continuaram os conflitos acirrados, devido a presença de muitos seringueiros organizados na região que se opõem à criação da TI. O grupo de trabalho da Funai foi impedido de atuar com ameaças de violência, e novo grupo agora será escoltado pela Polícia Federal.

Há conversas entre a Funai, o Ibama e o CNS para criação de **uma Reserva Extrativista tendo uma TI ao centro**. O governo estadual também possui a proposta de criação de floresta estadual de produção, tendo a TI ao centro.

Não há resolução oficial.

Incentivo à borracha
De acordo com estudos da SEFE, após a criação do subsídio da borracha, cerca de 400 moradores de Feijó retornaram à atividade extrativa do corte da seringa[45].

---

[43] ZEE, vol II., p. 285
[44] Conf. Iglesias, op. cit., p. 9

[45] ACRE, Governo do Estado do Acre - SEFE - Departamento de Borracha, op. cit., p. 6

Acervo ISA

JU - 019 - Ti Kulina do Rio Envira, TI Kulina do Igarapé do Pau

- Grau de Prioridade: *B*
- Localização: UF: *AC*
- município principal: *Feijó* - número de municípios abrangidos: *2*
- Fitofisionomias: *Ab,Da*
- Observações:

Área de importância muito alta para biota aquática.
Extrema importância para mamíferos.
Importância biológica: Aves: *D* - Biota aquática: *B* - Mamíferos: *A* - Répteis e anfíbios: *B*.
Grau de estabilidade: *3* - Grau de instabilidade: *6* - Grau de prioridade para a intervenção: *5*
Principal ação recomendada: *Realização de **estudos** para definição de ações prioritárias*

Sobreposição de propostas: TI e Flona

Na parte ao Sul dessa área há uma superposição de interesses e projetos. Existe uma TI demarcada, a **TI Jaminawa do Envira.** O INCRA considera como parte da Gleba Chandlles, que já foi decretada como **Floresta Nacional**, de 230 mil ha em 2001, considerada pelo órgão como parte das "áreas de compensação" dos projetos de assentamento.

Já para o administrador da Funai, a criação da Flona é "um absurdo", pois a TI já estaria demarcada.

Também existem propostas do governo estadual de criação de PAEs ou florestas estaduais no entorno dessas TIs.

Acervo ISA

JU - 064 - Rio Liberdade

Obs. Discutiremos aqui apenas a porção da região pertencente aos limites do estado do Acre.

Grau de Prioridade: *N* -
Localização: UF: *AC/AM* - município principal: *Envira* - número de municípios abrangidos: *2* -
Fitofisionomias: *AA,Ab,Da,Db*
- Observações:
É área demandada para Resex, pelo "Grito de Terra";
de alta importância biológica.
Importância biológica: Mamíferos: *A*
Grau de estabilidade: *0* - Grau de instabilidade: *7* - Grau de prioridade para a intervenção: *8*

Principal ação recomendada: *Criação de unidade de conservação*
Outras ações recomendadas: *Criação de UC de uso sustentável.*

Estrada e TI

Área sob influência do impacto da BR 364.
atravessada pela estrada e próxima da TI Campinas da Colônia 27 (regularizada)

Próxima de TI Kaxinawá da Colônia 27

TI onde há reivindicação de aumento da área. Conforme a UNI, a maioria das área impactadas pela BR no Acre foram demarcadas em tamanhos "insuficientes" e necessitam de ampliação[46]. Após várias discussões com o estado para discussão dos impactos da estrada, o governo firmou o compromisso de comprar duas áreas de 187 ha para inclusão na TI[47].

---

[46] UNI, "Manifesto em Defesa das Terras Indígenas Ainda Não Demarcadas do Acre e Sul do Amazonas" Rio Branco, 19 de abril de 2002. p. 2
[47] Conf. Iglesias, op. cit., p. 48 e 49

Acervo ISA

JU - 065 - Médio Envira

Obs. Discutiremos aqui apenas a porção da região pertencente aos limites do estado do Acre.

- Grau de Prioridade: *N*
- Localização: UF: *AC/AM* - município principal: *Feijó* - número de municípios abrangidos: *3* - Fitofisionomias: *Ab,Da*
- Observações:
Demandada pelas comunidades para Resex e alto valor biológico.
Importância biológica: Aves: *D* - Mamíferos: *A* - Répteis e anfíbios: *B*.
Grau de estabilidade: *0* - Grau de instabilidade: *7* - Grau de prioridade para a intervenção: *8*

Principal ação recomendada: *Criação de unidade de conservação*
Outras ações recomendadas: *Criação de UC de uso sustentável e elaboração de inventários biológicos.*

Atravessada pela BR 364

Conforme o ZEE, as margens da estrada, que vão de Manoel Urbano a Rodrigues Alves possuem problemas fundiários, de extração de madeira ilegal, desmatamento para pecuária, caça e pesca predatórias[48].

As ações do governo em relação às estradas estão voltadas para áreas onde o processo de asfaltamento está mais adiantado.

Criação de PAE

Existe a proposta estadual da criação de um pequeno **PAE no seringal Santa Cruz**, em propriedade particular de 660 ha na margem da estrada. Não existem informações sobre a situação fundiária em toda a região.

[48] ZEE, vol II., p. 285

Acervo ISA

JU - 021 - TI Alto Purus (regularizada)

- Grau de Prioridade: *B*
- Localização: UF: *AC*
- município principal: *Santa Rosa do Purus* - número de municípios abrangidos: *3*
- Fitofisionomias: *Ab,Da*
- Observações:

Área de importância muito alta para répteis e anfíbios. Extrema importância para mamíferos.

Importância biológica: Aves: *D* - Biota aquática: *B* - Mamíferos: *A* - Répteis e anfíbios: *B*.
Grau de estabilidade: *3* - Grau de instabilidade: *3* - Grau de prioridade para a intervenção: *4*
Principal ação recomendada: *Realização de estudos para definição de ações prioritárias*

Mudanças culturais

Conforme entrevista com o CIMI de Manoel Urbano existem cerca de 1500 indígenas na TI, com 22 aldeias, Kaxinawá e Kulina.
Os Kaxinawá são mais organizados, possuem uma cooperativa, já os Kulina seriam "excluídos", e acusados de furtos em colônias.
No geral há muitas mudanças após a chegada de aposentadorias e outros salários, que criam desigualdades dentro da aldeia, com mudanças na estrutura tradicional de poder, com assalariados passando a ter mais influências do que os chefes tradicionais e pajés. Assalariados começam a pagar parentes para cuidar do roçado e caçar, trazendo mudanças na forma de organização do trabalho e na alimentação. Alguns aposentados Kaxinawá estão fazendo comércio nas aldeias.

Presença na cidade

Na busca dos salários, muitos vêm para as cidades com seus familiares em condições precárias e acabam ficando muito tempo, gastando o dinheiro inclusive com álcool.
Há muito preconceito nas cidades contra os indígenas. Há informações de que existiriam mais de 100 morando na periferia da cidade, na maioria Kulina[49]. Conforme a CIMI, existira praticamente uma aldeia urbana, parecida com favela, nas margens do Iaco.

Devido a conflitos internos, os Jaminawa também saem da TI para a cidade, procurando emprego ou esmola, aumentando o preconceito urbano.

A UNI também adverte que há abuso sexual de homens brancos contra índias[50].

Venda de carne de caça

Há denúncias que índios negociariam álcool por carne de caça, especialmente jabutis.

Novos moradores

Existem reclamações indígenas de que peruanos estariam vindo para a TI, mudando os documentos para receber aposentadorias brasileiras.

Invasões

---

[49] Conf. Borges, op. cit., p. 15
[50] Francisco Avelino Batista - UNI, "Relatórios Anexos - Principais agressões sofridas pelas comunidades e algumas providências tomadas por eles próprios" *(mimeo)*, abril de 1999

Acervo ISA

Conforme o CIMI, a situação mais complicada é na Aldeia Kaxinawá Porto Rico, uma das mais acima do Purus, onde há denúncias de retirada de 400 dúzias de madeira para ser usada em Santa Rosa.

Criação de UCs no entorno

Existem propostas de criação de Florestas Nacionais pelo INCRA, ou Florestas estaduais de produção nas glebas arrecadas Chandlles 7.1 e 8 e Gleba Livre-nos Deus. O CIMI argumentou que seria melhor a criação de TI para os índios isolados que têm ali constante tráfego para encontro com familiares.

Projetos

A Fundação Elias Mansur realizou levantamentos junto aos Kaxinawá de cantos e rituais, proporcionando intercâmbio de cantadores com parentes moradores do Peru, e propostas para a criação de uma Casa de Valorização da Cultura Kaxinawá, na aldeia Novo Lugar[51].

[51] Conf. Iglesias, op. cit., p. 61

Acervo ISA

JU - 020 - Alto Purus

- Grau de Prioridade: *A*
- Localização: UF: *AC*
- município principal: *Sena Madureira* - número de municípios abrangidos: *4*
- Fitofisionomias: *Ab,Da*

- Observações:
Área de importância muito alta para répteis e biota aquática. Extrema importância para mamíferos.

Importância biológica: Aves: *D* - Biota aquática: *B* - Botânica: *A* - Mamíferos: *A* - Répteis e anfíbios: *B*.
Grau de estabilidade: *0* - Grau de instabilidade: *6* - Grau de prioridade para a intervenção: *7*
Principal ação recomendada: ***Realização de estudos para definição de ações prioritárias***

Criação de UCs
O ZEE do estado considerou essa região como uma das áreas de alta prioridade para a conservação, e está em processo de criação a **Reserva Biológica do Rio Chandlles**, onde foram feitos levantamentos, coordenados pelo Parque Zoobotânico e comprovada sua importância ambiental.

Também está em processo de criação a **Reserva Extrativista do Cazumbá**, onde existe uma população bastante organizada, conforme presidente da associação dos moradores. O superintendente do INCRA informou entretanto que somente a parte que antes pertencia ao PC Boa Esperança está liberada, o resto ainda está em processo, ainda tem fazendas.

Tentando evitar as dificuldades para execução das propostas de manejo múltiplo nas Reservas Extrativistas, o CNPT está propondo que juntamente com o Plano de Uso que será feito para a Reserva, já seja encaminhado um **plano de manejo de caça**, pois experiências nesse sentido já iniciaram, com treinamentos e início do criame de capivara e porquinho. Para o coordenador estadual do CNS, essa é uma das áreas mais organizadas do estado, mas existe caça ilegal, e "o caminho de controlar é a venda legal".

Os moradores da região já receberam da prefeitura ajuda em peladeiras, casas-de-farinha, gerador, caixa d'água, campo de futebol estão sendo construídos banheiros de alvenaria.
Já possuem um contrato para a produção de **couro ecológico** de 250 mantas/mês.

Conforme dito anteriormente, o estado propõe a **criação de um PAE** na gleba arrecadada **Livre-nos-Deus**, mas não há maiores detalhes.

Sobreposição de UC com TI
Existe a reivindicação de uma TI, no **rio Caeté**, na região de criação da Reserva Extrativista Cazumbá, mas conforme o administrador da Funai ainda não há encaminhamentos. Expulsos da TI Cabeceira do rio Acre, índios Jaminawa foram para vários lugares até serem encaminhados pela ex-administração da Funai em 1997 para o seringal Santa Helena, no Caeté. Há problemas para a regularização dessa TI porque é pode ser considerada "área imemorial", e, conforme o administrador do Funai, a administração anterior errou ao dizer que a Funai poderia comprar essa área para os índios, o que a instituição não pode fazer.

Acervo ISA

O INCRA por enquanto não considera a existência dessa reivindicação, e para um funcionário do INCRA, "com índio ou sem índio vai ser criada a Reserva Extrativista".

Conforme relatório de Jorge B. S. Souza, a "situação deste grupo é bastante grave", inclusive com carência de alimentos, pios a área é explorada por caçadores de Sena Madureira[52].

[52] Jorge Bruno Sales Souza, Ministério Público Federal - Procuradoria da República do Estado do Acre "Relatório do Levantamento Antropológico Acerca da Situação de Mendicância de Indígenas da Etnia JamiNáwa" abril, 1999 (*mimeo*) p. 14

Acervo ISA

JU - 023 - Floresta Nacional do Macauã

- Grau de Prioridade: *B*
- Localização: UF: *AC* - município principal: *Sena Madureira*
- número de municípios abrangidos: *1*
- Fitofisionomias: *Ab,Da*
- Observações:

Endemismo em plantas
Tabocais densos incluindo vários especialistas de habitats.
Fauna íntegra e não caçada merecendo proteção no futuro a médio-prazo
Alta diversidade de habitats
Ocorrência Callimico goeldi nas maiores densidades conhecidas.
Extrema importância para mamíferos.

Importância biológica: Aves: *D* - Biota aquática: *B* - Mamíferos: *A* - Répteis e anfíbios: *B*.
Grau de estabilidade: *8* - Grau de instabilidade: *0* - Grau de prioridade para a intervenção: *2*
Principal ação recomendada: *Uso sustentável dos recursos naturais*

Caça e pesca
Conforme responsável do Ibama para a área as denúncias existentes no ZEE quanto a caça e pesca clandestinos[53] não são preocupantes devido a sua pouca quantidade.

O ZEE se refere a posseiros no entorno reivindicando Reserva Extrativista, e está em processo de criação a **Floresta Nacional São Francisco**, com o problema já resolvido, conforme o Ibama.

Projetos
A SEFE está desenvolvendo na região atividades para o **manejo de copaíba, açaí e sementes florestais.**

[53] ZEE, vol. II, p. 283

Acervo ISA

JU - 024 - Floresta Estadual do Antimary

- Grau de Prioridade: *A*
- Localização: UF: *AC*
- município principal: *Bujari*
- número de municípios abrangidos: *3*
- Fitofisionomias: *AA,Ab,Da,Db* -

Observações: *Flona de alto interesse biológico, mas de baixo nível de implementação.*
Extrema importância para botânica e mamíferos.
Alta importância para biota aquática.

Importância biológica: Aves: *D* - Biota aquática: *B* - Botânica: *A* - Mamíferos: *A* - Répteis e anfíbios: *B*.
Grau de estabilidade: *6* - Grau de instabilidade: *6* - Grau de prioridade para a intervenção: *5*

Principal ação recomendada: *Uso sustentável dos recursos naturais*

Obs:. As informações sobre essa área são insuficientes.

Projetos

Foi executado pela ITTO um **plano de manejo** com previsão de 5 anos, para **manejo madeireiro** onde foram feitos estudos com apoio da Funtac de solos, bacias, fauna e inventário florestal e diagnóstico de regeneração[54].

A UFAC também vem desenvolvendo nessa região o projeto de **manejo de copaíba**.

Em parte dentro da Floresta Estadual existem dois **PAEs, Limoeiro e Canary**, sendo monitorados pela Funtac.

---

[54] Conf. Funtac, "Floresta Estadual do Antimary - Plano de Manejo Múltiplo", s/d

Acervo ISA

JU - 022- Rio Purus

Obs. Discutiremos aqui apenas a porção da região pertencente aos limites do estado do Acre.

- Grau de Prioridade: *A*
- Localização: UF: *AC* - município principal: *Sena Madureira* - número de municípios abrangidos: *9*
- Fitofisionomias: *AA,Ab,Da,Db*
- Observações:

Área com lacunas de informação mas de provável alto valor biológico.
Pode atuar como corredor de intercâmbio genético no corredor Oeste da Amazônia e liga AI, com Flona e Resex.
Extrema importância para botânica e mamíferos.
Importância muito alta para vida aquática.
Lacuna de conhecimento para aves, endemismo de plantas no Rio Macanã.
Importância biológica: Aves: *D* - Biota aquática: *B* - Botânica: *A* - Mamíferos: *A* - Répteis e anfíbios: *B*.
Grau de estabilidade: *0* - Grau de instabilidade: *6* - Grau de prioridade para a intervenção: *7*

Principal ação recomendada: *Criação de unidade de conservação*

Alta Ação Antrópica

Na região mais a nordeste da área a ação antrópica é muito intensa com a proximidade da estrada e antigo assentamento. No **PA Boa Esperança**, conforme um morador, os únicos que conseguem manter os seus lotes são os que têm boas criações de gado.
Conforme Padre Paulino Baldassara, no rio Iaco já estaria extinto o tambaqui, que só é encontrado no alto do rio Caeté e só se vêem pequenos filhotes de pirarucu[55]
Nas proximidades da TI Mamoadate está o **Seringal Guanabara**, onde o mutum e o cujubim já estariam extintos, também conforme entrevista com Padre Paulino.

Na região das margens da BR 364, na Gleba **Mário Lobão**, pequenos fazendeiros, **já não tem área para desmatamentos**, conforme chefe do Ibama de Sena Madureira. Também há denúncias no Ibama de caça ilegal.

PAs

O **PA Favo de Mel**, conforme o INCRA é um dos PAs mais desenvolvidos, onde existem recursos para várias atividades.
Recentemente houve um convênio do INCRA com a prefeitura de Sena Madureira para abertura de ramais.

O ZEE reporta no **PC Boa Esperança**, conflitos de posse em áreas remanescentes[56]. Como parte desse assentamento está sendo transformado na Reserva Extrativista Cazumbá, é possível que esses problemas estejam encerrados. A confirmar.

Conforme morador do PC, há tipos extremos de moradores; alguns que "seguraram a barra", plantando e colhendo, mesmo com sacrifícios, e alguns já chegam a ter até 200 cabeças de gado, outros que começaram a sofrer com as

---

[55] Conforme "Entrevista com Padre Paulino", Sena Madureira, *mimeo*, 24/08/99 (O material foi retirado no Centro de Documentação do IMAC, e não há informações sobre os entrevistadores)
[56] Conforme ZEE, vol II, p. 280 e 297

Acervo ISA

dificuldades de transporte, começaram a desacreditar nas autoridades, e "não têm coragem de plantar capim, nunca vai para a frente".

PAEs

No **PAE Remanso,** há problemas com ocupações para fins de loteamento agrícola, com "compra" de parte de colocações. É possível que até 50% da população já tenha vendido madeira de forma ilegal. Também já foi observado desmatamento além do permitido[57].

Há projetos de piscicultura desenvolvidos pelo CTA, com apoio do INCRA, conforme o superintendente da instituição.

No **PAE Porto Rico**, também em Epitaciolândia, foram verificados "loteamentos" e conflitos de posseiros desenvolvendo atividades agropecuárias. Vale dizer que moradores pressionaram para que o PAE se tornasse Projeto de Reforma Agrária, proposta que perdeu apenas por dois votos[58]. Há denúncias de retirad ilegal de madeira.

No **PAE Granada**, em Sena Madureira, foi feito um **plano de manejo** com 15 colonos, feito pela Embrapa.

Área de conflito iminente, entorno de duas estradas

Conforme o INCRA, a região do **Seringal Mercês** é um dos pontos de maiores conflitos iminentes do estado. Englobariam os seringais e fazendas Itamarati, Oriente, Sol Nascente, Novo Destino - Fazenda Paloma, São Pedro, Monte Alegre, indo da Transacreana até as proximidades do rio Iaco. Considerando que a região de Rio Branco já está muito explorada, a expansão agora estaria se dando nessa região, facilitada por estar entre as estradas BR 364 e a Transacreana. Conforme o INCRA, na região "quem não é barão, é agricultor", e é difícil agir na área, onde teria muita gente, muita ocupação, grilagem, fazendas, e que "pode dar conflito sério". O ZEE já levantou conflitos de posse de terra, por desmatamentos e entre madeireiros e posseiros.

O ZEE propõe a **criação de um PAE** em todo o seringal Mercês, numa área de 130.390 ha[59].

Conforme o INCRA o único lugar onde poderia ter um **pólo agroflorestal** na região é o Itamarati, em parte já arrecadado.

Nas proximidades da BR, na Gleba **Mário Lobão**, os moradores, pequenos fazendeiros, **já não tem área para desmatamentos**, conforme chefe do Ibama de Sena Madureira. Também há denúncias no Ibama de caça ilegal.

Criação de UCs

A parte leste dessa área corresponde a **Reserva Biológica do Rio Chandlles**, em processo de oficialização (ver JU 020).

Entre a Reserva Extrativista Chico Mendes e a Flona do Macauã, considerada uma das áreas para formação de corredor ecológico, existe a proposta de criação de dois pequenos PAEs: **São Francisco**, de 20 mil ha no entorno da Flona Macauã e no seringal **Tabatinga**, de 4 mil ha, margeando a Reserva Extrativista.

---

[57] ZEE, vol. II, p. 280 e 297

[58] ZEE, vol. II, p. 280 e 298

[59] ZEE, vol. III, p. 40

Com exceção disso não existem outras propostas de criação de UC para a efetivação do corredor, em áreas que são discriminadas pelo INCRA.

Nas margens do Iaco encontra-se o **Seringal Novo Destino**, com vários posseiros. Conforme moradora, atualmente há várias melhorias no local, onde muitos voltaram a cortar seringa recentemente, comprando utensílios através do Prodex, sendo "aviados" pela Coperiaco.
Há aumento de oferta caça na região. Quase todos os moradores têm gado, e quem tem mais chega a 30 cabeças de gado.

Ao longo do Iaco há várias associações de moradores, geralmente formada com o incentivo do Padre Paulino Baldassara.

Novos Produtos e Gado
Houve financiamento do FNO para plantio de pupunha no **PA Nazaré,** próximo à BR, mas conforme morador a empresa Abonal só comprou uma vez e não voltou. Cortaram 3 mil pés de **pupunha** mas o preço não foi bom, e agora os produtores estão em dívida com o Banacre. Conforme o morador, o gado ainda é o "dá o maior lucro".

O presidente do STR de Sena Madureira falou sobre o crédito do FNO e BASA que produtores da região receberam para plantio de café, há 3 anos, que está com problemas por causa da falta de mercado para o produto. Para ele, "aqui o que mais garante a renda é o gado", apesar de que nem sempre é fácil escoar, mas tem "preço fixo" e sempre consegue vender.

Agricultura
Para a Cooperativa do rio Purus foram aprovados 60 mil reais pela Amazônia Solidária, e o presidente afirmou que além da compra da borracha, pretende incentivar a comercialização de produtos agrícolas, tentando questionar a afirmação de que a população rural não produz porque "são preguiçosos", para ele falta canais de comercialização e transporte. Também está discutindo com a prefeitura recursos de 11 mil reais para ampliar a feira do município. Para isso também é necessário a continuidade da implantação e manutenção dos ramais, pelo INCRA e pela prefeitura.
Por outro lado, há dificuldades no mercado de Sena Madureira, pois os funcionários urbanos, que seriam os maiores compradores, "quase todos" teriam suas próprias colônias, com empregados que produzem.
Essa mesma observação foi feita por moradores de Manoel Urbano, mostrando que no comércio local, só se consegue comprar "estiva" e álcool.

Usina de borracha
A partir da cooperativa do rio Iaco e iniciativa privada, a usina de borracha de Sena Madureira foi reativada e vem comprando borracha de todo o estado, a maior parte é processada e vendida para a Pirelli, para o pneu "Xapuri". Recentemente a empresa rejeitou uma carga da borracha, que não passou pelo controle de qualidade, e deve ser transportada de volta a Sena.
Para o diretor da Cooperativa Chico Mendes, essa devolução estaria ligada ao fato de que a empresa tem incentivado a construção de um laboratório de controle de qualidade em Rio Branco, que ainda não foi feito.

Manejo madeireiro empresarial

Acervo ISA

Próximo a região do Mercês está sendo desenvolvido a "Implantação do Projeto Piloto de Manejo Florestal e Capacitação Técnica", na fazenda São Jorge I, em Sena Madureira, em parceria da SEFE com a Funtac e a empresa A.F.G. Oliveira e recursos do Pro-Manejo/Ibama.
O projeto pretende explorar uma área de 500 ha e ser um espaço de quantificação dos custos e benefícios do manejo e também de capacitação de mão-de-obra.

Manejo de mogno
Também em Sena Madureira estão sendo feito estudos do manejo de mogno, em parceria do Imazon com a WWF e o Serviço Florestal dos EUA.

Há denúncias no Ibama local de venda ilegal de mogno, que viria pelo rio Iaco.

Manejo de caça
Está em andamento o Projeto "Bicho da Mata", para criame de porquinho, próximo ao entroncamento da BR 364 com o rio Purus, no seringal Tabatinga.

Manejo não madeireiro
A SEFE está desenvolvendo atividades de manejo de copaíba, açaí e sementes florestais no PA Boa Esperança, Seringal Riozinho e São José.

Pólo Agroflorestal
Conforme o presidente da Associação do **Pólo Agroflorestal de Sena Madureira**, a experiência tem sido bem sucedida. São antigas áreas degradadas de fazendas onde foram distribuídos pequenos lotes para 41 famílias. Já existem moradores vivendo da venda de produtos produzidos em hortas, e já possuem pomares.

Há investimentos em pesquisa, créditos e assistência técnica, envolvendo entidades como o governo estadual, UFAC, INCRA e a Embrapa. Os moradores receberam ferramentas e ajuda para a construção das casas, e também treinamentos para adubação orgânica, criação de pequenos animais e açudes.
Houveram problemas, pois trabalhar com "o capim não é muito fácil". Alguns poucos moradores saíram e também problemas de relacionamento com técnicos, que já teria sido resolvido. Está previsto a presença permanente de um agrônomo na região. Mesmo assim, o presidente assegurou que a experiência está sendo bem sucedida, e já há pessoas da cidade solicitando lotes no pólo para morar.

Acervo ISA

JU - 066 - Rio Branco / Antimary

- Grau de Prioridade: *N*
- Localização: UF: *AC* - município principal: *Bujari* - número de municípios abrangidos: *2* - Fitofisionomias: *AA,Ab,Da*
- Observações:
Alto valor biológico; área demandada para Resex.
Importância biológica: Biota aquática: *B*
Grau de estabilidade: *0* - Grau de instabilidade: *9* - Grau de prioridade para a intervenção: *9*

Principal ação recomendada: *Criação de unidade de conservação*
Outras ações recomendadas: *Criação de UC de uso sustentável.*

Do mesmo modo que a área JU 022, há dificuldades em ver possibilidades de criação de UC na região, já bastante desmatada e com muitos interesses, pela proximidade de Rio Branco e localizada entre duas estradas.

Madeira em PAs
Há informação de conflitos sobre extração de **madeira** em área do **PA Carão** em área remanescente não demarcada pelo INCRA.
O mesmo para o **PA Espinhara**, em parte localizado nessa área[60]

Criação de PAE
Conforme dito para a área anterior, existe a proposta estadual de criação de um PAE no seringal Mercês, região conflituosa em parte dentro dessa área, parte na área JU 022.

[60] ZEE, vol. II, p. 295

Acervo ISA

JU - 032 - Reserva Extrativista Chico Mendes

- Grau de Prioridade: *B*
- Localização: UF: *AC* - município principal: *Xapuri* - número de municípios abrangidos: *7*
- Fitofisionomias: *AA,Ab,Da,Db*
- Observações:

Extrema importância para botânica.
Importância muito alta para mamíferos e biota aquática.
Importância biológica: Aves: *D* - Biota aquática: *B* - Botânica: *A* - Mamíferos: *B*
Grau de estabilidade: *6* - Grau de instabilidade: *9* - Grau de prioridade para a intervenção: *6*

Principal ação recomendada: *Realização de estudos para definição de ações prioritárias*
Outras ações recomendadas: *Elaboração de inventários biológicos..*

A Reserva Extrativista Chico Mendes é uma região de vários conflitos, com grande pressão em seu entorno, de fácil acesso por estradas e ramais, especialmente em locais de assentamentos e áreas remanescentes. Por outro lado é também é uma das regiões onde a população é mais organizada (em grande parte da sua área), com uma história de lutas antiga e onde vários projetos modelos vêm sendo aplicados.

Pressão no entorno e invasões - PAs
A facilidade de acesso pelas estradas torna muito difícil o controle de invasões e mapas mostram a crescente pressão no entorno, principalmente em áreas remanescentes e de Projetos de Assentamento. Nesse sentido, há preocupação com a criação de novo assentamento em Assis no entorno da Reserva. Conforme presidente da AMOPREAB, é possível que seja proposto um PAE, mas é necessário ver as reais possibilidades.

Conforme o STR de Brasiléia, no início eles acreditaram que assentamentos pudessem regularizar a situação de moradores do entorno que invadiam a Reserva. Agora entretanto, são as regiões onde os problemas seriam maiores.

Também há várias invasões de caçadores e pescadores, especialmente em Brasiléia e Xapuri. Em Assis Brasil, para o presidente da Associação isso ocorreria muito pouco.
Em Xapuri moradores do entorno estariam fazendo "compra de colocações para fins de caçada"[61].

Fiscais colaboradores fizeram uma reunião em Xapuri, e resolveram que iriam falar com os caçadores em grupo, para evitar conflitos de um fiscal com morador.

Conforme membro da Comissão de Proteção da Reserva, nos Km 52 e 84 estão transportando pranchas de madeira vendido por moradores.

Áreas remanescentes
Em Assis Brasil há problemas nos seringais **Paraguaçu e São Francisco**, áreas com grande desmatamento, e que, embora antes consideradas parte da Reserva, na verdade seriam áreas remanescentes que não foram desapropriadas, e há confusão de informações.

---

[61] Franco & Silva, op. cit., p. 34

Há desmatamentos para pastagens gerando conflitos entre posseiros[62].
Presidente da Associação diz que isso continua havendo.
Conforme o ZEE, proprietários que não receberam indenização estariam se **recusando a cumprir o Plano de Uso da Reserva**[63].
Conforme o prefeito de Assis Brasil, no caso do São Francisco não há mais madeiras e os igarapés estão prejudicados.

Conflitos ambientais internos
Conforme o ZEE há pastos com mais de 50 ha desmatados, mas fiscal considerou que são desmatamentos antigos, que agora isso não ocorre.

Venda de lotes para desmatamento - Gado
Em Assis Brasil há denúncias de troca de colocações por lotes na BR 317 em[64].
Conforme o presidente da AMOPREAB, isso vem acontecendo "aqui e acolá".
Em Brasiléia estariam ocorrendo "venda" de colocações sem autorização da AMOREB, fato confirmado por fiscal colaborador da Reserva.

Este problema parece ser maior na região de Brasiléia. Há muitas denúncias de 'venda' e empréstimo de colocações para abertura de gado, e muita pressão do entorno. Conforme fiscal colaborador da Reserva, muitos de fora estão querendo morar na Reserva, querem comprar colocações, e tem seringueiros que "estão malucos para vender", como "meio de vida". Com o valor das benfeitorias que conseguiriam de 1 mil a 6 mil reais, o morador consegue abrir uma nova colocação em outro lugar e ainda compra uma casa na cidade. Por vezes eles pedem autorização para a Associação, mas há os "espertos" que fazem "quietinhos". Em Brasiléia estão solicitando do Ibama um levantamento dos "invasores", cerca de 6 casos. A maioria destes não moram na Reserva, mas deixam empregados.

Dificuldades institucionais
Assim como para a Reserva do Alto Juruá, o CNPT demonstrou preocupação em relação a falta de recursos para as associações se manterem, devido a demora da chegada dos recursos do PP-G7. Até o ano passado, o CNPT estava mantendo o pagamento de contas de luz, telefone, para manter o funcionamento das Associações, mas esse ano eles estariam sem recursos.

Há problemas administrativos na AMOREB, de Brasiléia e conflitos políticos entre a Associação e o Sindicato.

Créditos
Em Assis Brasil, 72 moradores tiveram financiamento do Prodex para plantio de café, mas atualmente estão sem mercado e sem transporte.

Várias associações estão com problemas de inadimplência, pois filiados que receberam recursos do Prodex para não tiveram acompanhamento suficiente e não podem pagar as dívidas. Conforme o CNPT, ainda que positivo, é necessária uma revisão no encaminhamento do Prodex.

---

[62]Conforme Franco & Silva, p. 14 e ZEE, vol II, p. 298. Informação confirmada pelo presidente da AMOPREAB
[63] ZEE., vol. II, p. 280 e 298
[64] Franco & Silva, op. cit., p. 13

Acervo ISA

O superintendente do INCRA que está sendo proposto a liberação de créditos do Pronaf A para moradores da Reserva, pois estariam "morrendo de fome".

Houveram financiamentos para o plantio de **pimenta longa**, com apoio da Embrapa, mas no momento a pimenta está no ponto de ser retirada mas os produtores não têm como vender.

Falta de uma cultura extrativista
Conforme o CNPT, existiriam algumas áreas na Reserva onde os moradores não praticam o extrativismo, como por exemplo o caso da região chamada Fazenda Santa Fé.
Na região de Assis Brasil, há menores conflitos e desmatamentos, mas a área próxima da sede do município está em litígio, há muitos desmatamentos. Pretende-se transformar as áreas remanescentes dos seringais São Francisco e Paraguaçu em PAs.

Projetos de Apoio Institucional
A AMOPREAB, de Assis Brasil, recebeu 45 mil reais em projeto da 'Amazônia Solidária' para atividades de organização comunitária, fiscalização, equipamentos para escritório e capital de giro para as 8 cantinas.
A Reserva também recebeu para essa região recursos de 240 mil reais no último período eleitoral, investidos em transporte e beneficiadoras de produtos agrícolas.

Incentivo à borracha
Na região de Assis Brasil, conforme o presidente da AMOPREAB, em 2000 produziu-se 18 t de borracha, e em 2001 essa quantidade já passou para 31 t. Ainda há problemas para a compra de utensílios, para aqueles que pararam de cortar seringa, mas estão obtendo ajuda do governo estadual para isso.

Pólo de Indústrias Florestais de Xapuri
Conforme será demonstrado para a área JU 067 e 033, as iniciativas já em desenvolvimento como as usinas e a escola de marcenaria do pólo têm repercussão em toda essa área, bem como o projeto de construção da fábrica de preservativos, que pretende aumentar o retorno de seringueiros ao corte de seringa, especialmente na Reserva.

Projetos de Manejo
Através da SEFE e da UFAC iniciaram-se experiências positivas de **manejo de copaíba**, já havendo a produção de cerca de 1500 l no primeiro ano em Xapuri. Apesar do CNPT apoiar o projeto, a comercialização e continuidade estão emperradas desde junho de 2001. O Ibama não aprovou ainda porque não foi feita a vistoria, cuja taxa é cerca de 40 mil reais. O CNPT está negociando com o Ibama a dispensa, já que a atividade foi acompanhada por técnicos da Universidade.
A população está animada com a alternativa, e já está havendo problemas quanto ao pertencimento das copaíbas, devido a localização difusa das colocações.
Iniciaram treinamentos em Assis Brasil e Brasiléia para a copaíba.

A UFAC tem um projeto junto à CAPEB de "Produção, Comercialização e Fiscalização de **Sementes**" de madeiras de espécies nativas, na região do Km 75 da BR.

Projeto para **certificação do manejo da castanha**, pela SEFE, com apoio da CAPEB, Imazon e BNDES. Conforme moradora local, a principal renda da população é proveniente da castanha e da criação.

Já existe uma unidade de beneficiamento de **açaí**, construída com apoio da prefeitura de Brasiléia. Já está ocorrendo beneficiamentos do açaí no seringal, através de um projeto PD/A.

Também está sendo desenvolvido o projeto de desenvolvimento de Ilhas de Alta Produtividade (**IAPs**), considerando pela coordenadora do Parque Zoobotânico como uma experiência que já produziu bastante resultados, e já é considerada uma política pública. No seringal Icuriã, em Assis Brasil, há treinamento para "educadores florestais" com formação em IAPs.

Numa assembléia do STR de Assis Brasil, o secretário da Agricultura e Meio Ambiente mostrou as vantagens das IAPs, onde ele já teria um hectare plantado e produzindo vários produtos como cupuaçu, abacate, abacaxi, etc. Mas foi contestado pelos moradores, dizendo que ele podia zelar porque possuía um salário da prefeitura, o que ele concordou[65].

Em Xapuri também existe um projeto para venda de **sementes.**

---

[65] Assembléia do STR de Assis Brasil, em 31/06/02

Acervo ISA

JU - 067 - Xapuri

- Grau de Prioridade: *B*
- Localização: UF:*AC* - município principal: *Epitaciolândia* - número de municípios abrangidos: *3*
- Fitofisionomias: *AA,Ab,Da,Db*
- Observações:

Área demandada pelas comunidades extrativistas. Área de altíssimo valor biológico.
Importância biológica: Aves: *D* - Biota aquática: *B* - Botânica: *A* - Mamíferos: *B*
Grau de estabilidade: *0* - Grau de instabilidade: *9* - Grau de prioridade para a intervenção: *9*

Principal ação recomendada: *Criação de unidade de conservação*
Outras ações recomendadas: *Criação de UC de uso sustentável.*

Conflitos de terra
Grande parte do **Seringal Aquidabã** encontra-se nessa área, e é uma região de conflitos de posse de terra. A região está discriminada pelo INCRA, e já teria sido desapropriado para assentamento misto. Houveram no entanto alguns problemas nesse processo, e vários assentados desistiram e venderam seus lotes para fazendeiros. Conforme membro do STR de Xapuri, "pode-se dizer" que no Aquidabã hoje está tudo desmatado, e tem cerca de "3 ou 4 famílias".

Está sendo construído um ramal.

Criação de PAEs
O governo estadual está propondo a criação de PAEs nos **seringais São Miguel e São José**, mas a partir do mapa percebe-se grande ação antrópica na área.
Conforme o presidente da Associação local, não existe plano de uso nem de manejo, e a presença do gado é muito forte, com moradores com até 180 cabeças de gado.

Projetos
O Pesacre, em parceria com a SEFE iniciou no Seringal São Miguel o projeto de "Fortalecimento da Gestão Ambiental, Social e Econômica do Seringal São Miguel", financiado pela USAID, com o objetivo de implantar uma metodologia participativa para manejo e comercialização do **açaí**.

O Pesacre também tem um projeto nos seringais São Miguel e Equador, em parceria com a SEATER, de "Apoio e criação de Pequenos Animais", financiado pela USAID para melhoramento da criação e comercialização de **galinha caipira e abelhas**.

No ZEE também constam propostas de criação de 2 PAEs dentro da área, no **Seringal Porto Franco e Boa Vista,** ambos em áreas particulares[66].

Pólo de Indústrias Florestais de Xapuri - Piflor
Xapuri é um dos municípios que recebe o maior número de projetos para produtos alternativos. Ali foi criado o Pólo Florestal, com investimentos de 800 mil reais da Suframa e outros do governo estadual.
O objetivo é incentivar produtos florestais manejados e agregar valor aos produtos com o beneficiamento.

---

[66] Conf. ZEE, vol. III, p. 41

Está sendo construída uma nova **usina de castanha**, semi automática e de grande porte, com objetivo de aumentar o acesso ao mercado internacional. Para melhorar a qualidade da borracha foi elaborado o Projeto Castanhacre, entre a Embrapa, Funtac e a SEFE.
Também no pólo foi criada uma escola de **marcenaria** e galpões para **incubadoras de empresas** que se proponham a trabalhar com produtos manejados. A empresa de móveis Aver localiza-se num desses galpões e se utiliza da estrutura do Pólo, produzindo móveis para São Paulo com a madeira manejada do PAE Cachoeira.
A **usina de borracha** está em reforma e foi arrendada para a iniciativa privada, depois de dificuldades da CAEX na sua administração.

Um convênio do estado, Ministério da Saúde, Instituto Oswaldo Cruz e a Fundação Farmanguinhos, está procurando viabilizar a construção de uma **fábrica de preservativos em Xapuri**, onde pretende-se produzir 95.000.000 unidade por ano pretendendo acabar com o déficit do produto no país. Espera-se com isso o retorno de mais de 2000 seringueiros às atividades de corte de seringa[67].

Existe um Programa de **Ecoturismo** em Xapuri, que pretende reformar construções históricas da cidade.

---

[67] Conf. ACRE, Governo do Estado do Acre - SEFE - Departamento de Borracha , op. cit., p. 6 e 7

Acervo ISA

JU - 033 - Médio Acre

- Grau de Prioridade: *B*
- Localização: UF: *AC*
- município principal: *Rio Branco* - número de municípios abrangidos: *10*
- Fitofisionomias: *AA,Ab,Da,Db*
- Observações:

Extrema importância para botânica.
Importância muito alta para mamíferos e biota aquática.
Lacuna de conhecimento para aves.
Importância biológica: Aves: *D* - Biota aquática: *B* - Botânica: *A* - Mamíferos: *B*
Grau de estabilidade: *0* - Grau de instabilidade: *9* - Grau de prioridade para a intervenção: *9*

Principal ação recomendada: *Realização de estudos para definição de ações prioritárias*

Alta pressão antrópica

Conforme o mapa de ação antrópica, é uma região grande, que envolve praticamente toda a Reserva Chico Mendes,e onde é antiga a pressão causada pelas estradas e as sedes municipais, com vários seringais em conflitos e muito desmatamento.

Existem muitas fazendas na região, e a opção tradicional é a criação de gado tanto para fazendeiros como assentados.

Apesar de alguns projetos que estão sendo desenvolvidos na região, como os da Embrapa e da Amigos da Terra, muitos produtores reclamam que não têm assistência técnica nem recursos para melhorarem o aproveitamento do solo. Dizem que a "reserva legal, só existe na lei, mas não existe assistência". Conforme membro do STR de Xapuri, há dez anos atrás todos praticavam agricultura, mas agora ninguém mais quer, só querem trabalhar com gado, nem têm nem mais terra para plantar[68].

Em Assis Brasil, conforme membro do STR local, a maioria já atingiu o limite dos 20% do desmatamento, e o coordenador da SEATER mostrou preocupação porque deputado teria dito na cidade que estaria doando terras, por isso o desmatamento estaria permitido.
Para alguns moradores, após a passagem da responsabilidade das multas, do Ibama para o IMAC, valeria a pena desmatar, porque a multa, de R$150,00, poderia ser paga[69].

Para o presidente do STR de Assis, nas áreas não protegidas da cidade, os moradores "já pegaram a tradição", de plantar o roçado e em seguida colocar o capim, mesmo se não tem gado suficiente, com "medo de não poder desmatar depois". Nos momentos de necessidade do pequeno produtor, "único que socorre é o gado, e muitas vezes não é suficiente".

Conforme coordenador da SEPRO da região do Alto Acre, só em Xapuri existiriam mais de 100 mil cabeças de gado, cerca de 10 cabeças de gado por habitante.

---

[68] Conf. reunião realizada em Xapuri com médios produtores e a ONG Amigos da Terra, em 30/05/02
[69] Conf. reunião realizada em Assis Brasil com membros do STR e a ONG Amigos da Terra, em 31/05/02

Acervo ISA

Em Brasiléia há denúncias de desmatamento para pasto mesmo sem rebanho, somente para valorização de benfeitorias. O presidente do STR de Brasiléia e Epitaciolândia indica a possibilidade de efetuar empates contra o desmatamento e impunidade[70].

Na região do **Seringal Tupá** também existem conflitos de terra, incluindo também problemas entre proprietário e posseiros sobre desmatamento e retirada de madeira[71]. Está prevista a **criação de PA** no local, onde há muito desmatamento. Moradores da Reserva Extrativista se preocuparam com o aumento de pressão sobre os recursos dentro da Reserva.

No **Seringal Porto Carlos** houve um desmatamento ilegal grande, mas ainda tem cerca de 70% de florestas e 78 famílias. Existe a proposta de criação de um **PDS**. Conforme o presidente do STR de Brasiléia, a preocupação é a estrada, que atravessa a região, dificultando o controle.

No **Seringal Pindamonhangaba**, próxima da Reserva Chico Mendes, uma única pessoa desmatou mais de 100 ha. Ao todo existem 38 famílias.

Fiscalização
Há várias reclamações sobre dificuldades de fiscalização pelo Ibama, que conta apenas com 6 funcionários para a Regional do Alto Acre.

Estrada
A prefeitura de Assis Brasil mostrou preocupação com o aumento do desmatamento nas margens da BR 317, com valorização e especulação das terras, muitas que não estariam regularizadas[72].

Recursos hídricos
Segundo a prefeitura de Assis Brasil, de 20 a 30 nascentes do entorno da cidade estariam ameaçadas[73].
Em Epitaciolândia houve crise de abastecimento devido a desmatamento e assoreamento do igarapé Encrenca. O problema gerou uma série de atividades, como a criação de um Comitê de Águas no município e um projeto da FNMA para reflorestamento do igarapé, com apoio do Parque Zoobotânico da UFAC[74].

PAs
Há muitas reclamações sobre as estratégias econômicas nos PAs. A agricultura é pouco desenvolvida devido a chegada de produtos do Sul a baixos preços.

Ao norte da área prioritária encontra-se parte do **PC Pedro Peixoto**, onde há denúncias de caçadores vindos de Plácido de Castro e Acrelândia[75]. Também há conflitos em áreas remanescentes[76]. Funcionários do INCRA informaram que é um dos projetos onde o processo de reconcentração fundiária é grande. Esse

---

[70] Conf. Franco & Silva, op. cit., p. 41

[71] ZEE, vol. II, p. 293
[72] Conf. Franco & Silva, op. cit., p.13
[73] Conf. Franco & Silva, op. cit., p.13
[74] Conf. Franco & Silva, op. cit., p. 30 a 32
[75] ZEE, vol II, p. 295
[76] ZEE, vol II, p.279

Acervo ISA

assentamento é um dos que as áreas desmatadas já ultrapassaram 40% da área total, o mesmo acontecendo o PC **Quixadá**[77]. No Pedro Peixoto, onde o acesso a estradas e ramais incentivaram desmatamentos foram feitos estudos para avaliar e subsidiar o planejamento do uso da terra[78].

No **PA Moreno Maia**, em Rio Branco, também foram indicados conflitos em suas áreas remanescentes por direitos de posse e extração ilegal e madeira[79].

PAE

No **PAE Santa Quitéria** em Brasiléia e Assis Brasil, também estaria havendo "loteamento" de colocações para uso agrícola, com 15 posseiros que incluiriam desempregados urbanos, parentes de moradores e moradores de projetos de assentamento vizinhos[80].

Há denúncias de que um madeireiro serrando castanheiras no PAE, denunciado pela Associação dos moradores, mas que ao final a própria Associação teria recebido erroneamente a multa do Ibama[81]

Conforme o prefeito de Assis Brasil, faltariam apoio para as lideranças, atividades para incentivar a organização dos moradores, que só estariam preocupados com a "minha colônia". Até agora viveram com os "modismos", com desenvolvimento de atividades para o café (que está sem mercado), e a pimenta-longa (com pouco acompanhamento), então continuam plantando feijão e criando gado, para vender a preços baixos a atravessadores.

Existe um **plano de manejo** realizado para a SEFE.

Reivindicação de Reserva Extrativista

Conforme o ZEE, existe a demanda para criação de uma Reserva na Fazenda Nova Esperança, em área particular de 2.550 ha, ao lado do PAE Cachoeira[82].

Reivindicação de TI Indígena

Conforme informações do indigenista Antônio Macedo, em Brasiléia, numa região conhecida como Praia do Índio, índios Jaminawa estariam reivindicando uma TI na região[83]. (No momento estamos aguardando a documentação da Funai pelo correio com maiores informações)

Criação de PAE

Existe a proposta estadual para criação de um PAE no **Seringal Vista Alegre**, em estudos, onde também há grande ação antrópica. Também no **Seringal Bosque**, numa área de 942 ha de propriedade particular e no **Seringal Nova Amélia**, com 15 mil ha em área discriminada.

Conflito fundiário

No **Seringal Equador**, ao lado do PAE Chico Mendes, conforme representante da associação dos moradores, a presença do gado é muito forte, e há conflitos

---

[77] ZEE, vol II, p. 87
[78] ZEE, vol II, p.
[79] ZEE, vol II, p.279 e 296
[80] ZEE, vol. II, p. 280 e 297
[81] Conf. Franco & Silva, op. cit., p. 20

[82] ZEE, vol. III, p. 41
[83] No momento estamos aguardando a documentação da Funai pelo correio com maiores informações sobre essa reivindicação.

fundiários. Reclamou-se que os moradores estariam recebendo do INCRA recursos para construção de casas que já possuem, mesmo assim seriam obrigados a construir ou reformar.

Associações e Cooperativa

Assim como em outros locais, as associações estão com problemas de inadimplência de seus sócios.

Há problemas na CAEX, que, conforme seu presidente, cresceu muito nos últimos tempos, e as Associações não conseguem arcar com essa estrutura. Há dificuldades em lidar com os lados social e ambiental, que a Cooperativa precisa ter.

Projetos

A Embrapa desde 1997 vem realizando vários estudos para tecnologias para o desenvolvimento da **pecuária** leiteira e de corte, diminuindo seu impacto ambiental e aumentando sua produtividade[84]. Conforme membro do STR de Xapuri, os desmatamentos estavam gerando muitos problemas pulmonares na região.

A ONG Amigos da Terra está desenvolvendo um projeto produtores de Xapuri e Acrelândia , para **melhoria dos pastos**, cercas elétricas, manejo sanitário e melhoria genética.

A Amigos da Terra também realiza o programa "Fogo: Emergência Crônica" desde 1999, com recursos do Ministério das Relações Exteriores da Itália, onde são realizados vários treinamentos e reuniões com os produtores, que firmam compromissos de prevenção, combate e alternativas para o **uso do fogo**, assinando junto com as autoridades municipais o "Protocolo Municipal sobre o Fogo". Já foram assinados protocolos nas cidades de Xapuri, Acrelândia, Senador Guiomard, Capixaba e Plácido de Castro, e iniciou-se o processo em Brasiléia e Assis Brasil.

Dentro desse projeto recentemente foram comprados 120 kits de **brigada de incêndios**, distribuídos em várias comunidades da região que vêm recebendo treinamentos.

Está sendo desenvolvido pela Pesacre, no Pedro Peixoto, o "Programa de Manejo Colaborativo e Adaptativo", com experiências de **manejo florestal comunitário**, com recursos da CIFOR e USAID.

Ainda que numa região já fora da área prioritária, no Pedro Peixoto o Pesacre está atuando no PD/A: "Modelos de Agricultura Familiar para Minimizar a Pressão sobre a Floresta", com 54 moradores, implantando unidades demonstrativas de agricultura familiar com **SAFs** em áreas degradadas, procurando minimizar a pressão sobre a floresta.

Também no Pedro Peixoto, há vários anos vem sendo desenvolvido pela Embrapa um projeto de **manejo florestal madeireiro** em área de reserva legal com 11 produtores[85].

---

[84] ZEE, vol II, p. 84 e 87

[85] ZEE, vol III., p. 85

Acervo ISA

Em Brasiléia e Epitaciolândia há projeto do Ecoamazon e Parque Zoobotânico para realização de mais de 40 ha de **SAFs**, com recursos do MMA.

Conforme a prefeitura de Assis Brasil, no município existe a proposta de construção de uma **olaria** para criação de empregos e para diminuir a utilização de castanheiras nas construções, com recursos do governo estadual e da Suframa.

Também em Assis Brasil houveram créditos do FNO para plantio de café, mas todos estariam inadimplentes, conforme presidente do STR, porque não há mercado. O produtor então está abandonando as plantações, porque não têm tempo para continuar zelando.
Existe uma proposta da prefeitura em discussão com o governo estadual, para criar uma cooperativa e ter o selo de certificação de **café orgânico**.

Em Assis Brasil está sendo desenvolvido projeto de "**horta escolar**", onde a diretora da escola fornece sementes e a SEATER, o técnico.

Já existiriam cerca de 6.000 pés de **pimenta longa** em Assis Brasil, mas não há como escoar a produção.
Conforme coordenador da SEATER da regional do Alto Acre, existiriam 200 produtores em Brasiléia, destes a produção de cerca de 40% deu certo. Houve falta de acompanhamento, mas a proposta é boa porque o mercado é garantido.

Apoio institucional
O STR de Xapuri recebeu 29 mil reais de convênio com o estado para mobilização e cadastramento da população.
A CAPEB e a Ecoamazon, com recursos do FNMA estão com projeto de capacitação de 300 famílias de extrativistas em manejo, associativismo, gestão e participação.

Projetos no PAE Cachoeira (Chico Mendes)
A experiência de **manejo comunitário madeireiro** no PAE Cachoeira (Chico Mendes), que recentemente recebeu o selo da FSC de certificação, vem sendo uma experiência bastante divulgada, e está sendo proposta para disseminação em vários outros lugares.

O PAE Cachoeira é citado no ZEE como exemplo que de "parece ter uma relação estreita" entre conflitos e a organização local, numa relação inversamente proporcional[86].

Também neste PAE, a Pesacre está desenvolvendo o "Programa de Manejo Colaborativo e Adaptativo", com experiências de **manejo florestal comunitário**, com recursos da CIFOR e USAID.

Está sendo iniciado um projeto de **criame de animais silvestres** em 2,5 ha, onde já foram colocadas cercas para 2 pacas e 8 porquinhos, sob coordenação do Ibama.

---

[86] ZEE, vol II., p. 282

ISA

Há propostas para construção de uma **pousada ecológica**, pelo projeto do BNDES.

Pólo de Indústrias Florestais de Xapuri

Conforme já salientado para a área JU 067 e 033, as iniciativas já em desenvolvimento como as usinas e a escola de marcenaria do pólo têm repercussão em toda essa área, bem como o projeto de construção da fábrica de preservativos.

Acervo ISA

JU - 068 - Rio Acre / Xapuri

- Grau de Prioridade: *B* - Localização: UF: *AC* - município principal: *Brasiléia* - número de municípios abrangidos: *2* - Fitofisionomias: *AA,Db*
- Observações:
Alto valor biológico.
Importância biológica: Aves: *D* - Biota aquática: *B* - Botânica: *A* - Mamíferos: *B*
Grau de estabilidade: *0* - Grau de instabilidade: *9* - Grau de prioridade para a intervenção: *9*

Principal ação recomendada: *Criação de unidade de conservação*
Outras ações recomendadas: *Criação de UC de uso sustentável.*

Desmatamentos
Conforme o mapa de ação antrópica, o desmatamento na região é muito grande, e de difícil controle após o completo asfaltamento da estrada até Assis Brasil.

PA
Parte da área é ocupada pelo **PC Quixadá e o PA Princesa.** No Quixadá, com a chegada do asfaltamento, 12 moradores já teriam vendido seus lotes para 3 ou 4 proprietários, conforme presidente do STR de Brasiléia. O lote mais caro, de 64 mil ha teria sido vendido a 27 mil reais.
Há pouca mata preservada na região, e para o STR alguns moradores com vários lotes preferem desmatar, mesmo tendo que pagar a multa.

Projetos
Nos dois Assentamentos o STR estaria incentivando o plantio de **puerária**.

Houve também um PD/A para construção de 16 **açudes** na região e estrutura para o STR.

Essa região é parte da Área Prioritária I do **PGAI**, onde estão previstas atividades para mitigação dos impactos socioambientais.

Há estudos para **manejo comunitário madeireiro** no **PC Quixadá.**

Acervo ISA

JU - 029 - Estação Ecológica do Rio Acre

- Grau de Prioridade: *B*
- Localização: UF: *AC*
- município principal: *Assis Brasil* - número de municípios abrangidos: *3*
- Fitofisionomias: *Ab*
- Observações:

Extrema importância para botânica. Importância muito alta para mamíferos e biota aquática.
Importância biológica: Biota aquática: *B* - Botânica: *A* - Mamíferos: *B*
Grau de estabilidade: *12* - Grau de instabilidade: *1* - Grau de prioridade para a intervenção: 2

Principal ação recomendada: *Realização de estudos para definição de ações prioritárias*
Outras ações recomendadas: *Elaboração de inventários biológicos.*.

Invasões

Conforme o ZEE, faltam "informações básicas" e há referência a estudos do Ibama sobre a existência de "ocupações particulares"[87] e invasões de madeireiros. Conforme o prefeito de Assis Brasil não há moradores na área, e só haveria retirada de madeiras no lado peruano.

Conforme o secretário da Agricultura e Meio Ambiente, há invasões de caçadores com cachorro das cidades, especialmente em feriados e fins-de-semana.

Fiscalização

Conforme o prefeito de Assis Brasil, o Ibama construiu um posto de alvenaria nas margens do rio Acre, mas não há funcionário.

[87] ZEE, vol II, p. 254

Acervo ISA

JU - 030 - TI Cabeceira do Rio Acre

- Grau de Prioridade: *B*
- Localização: UF: *AC* - município principal: *Assis Brasil* - número de municípios abrangidos: *3*
- Fitofisionomias: *Ab*
- Observações:

Extrema importância para Botânica. Importância muito alta para mamíferos e biota aquática.
Importância biológica: Aves: *D* - Biota aquática: *B* - Botânica: *A* - Mamíferos: *B*
Grau de estabilidade: *3* - Grau de instabilidade: *4* - Grau de prioridade para a intervenção: *4*

Principal ação recomendada: *Proteção*

Invasões
Há denúncias de retirada ilegal de madeira e caça, inclusive com exploração de madeira por peruanos[88]. Conforme técnico da SEATER moradores já teriam trabalhado na retirada de madeiras.

Problemas internos
Conforme técnico, há grande problema de consumo de álcool pelos Jaminawa, que passam muito tempo na cidade para receber aposentadorias e salários, gastando os recursos com bebidas.
Há denúncias também de que equipamentos da Funai teriam sido vendidos em troca de álcool.

[88] ZEE, vol. II, p. 254 e vol. I, p. 42

Acervo ISA

JU - 031 - TI Mamoadate

- Grau de Prioridade: *B*
- Localização: UF: *AC* - município principal: *Sena Madureira* - número de municípios abrangidos: *3*
- Fitofisionomias: *Ab,Da*
- Observações:

Extrema importância para mamíferos.
Importância muito alta para biota aquática.
Lacunas de Conhecimento M aves
Importância biológica: Aves: *D* - Biota aquática: *B* - Mamíferos: *A*
Grau de estabilidade: *5* - Grau de instabilidade: *0* - Grau de prioridade para a intervenção: *2*

Principal ação recomendada: *Proteção*

Não há notícias de problemas ambientais na área. Conforme o ZEE, existe rádio, escola e agentes de saúde na TI, e isso "indiretamente ajuda na fiscalização", informação confirmada pelo agente de saúde e pelo líder da aldeia Manchineri Laranjal.

Novos moradores
Moradores reclamaram da chegada de pessoas de outros lugares querendo morar na TI, de parentesco distante com os moradores.

Problemas econômicos
A principal reclamação do entrevistados é que são obrigados a trabalhar na diária, e que gostariam de trabalhar por conta própria, mas ainda não têm condições, pela dificuldade de transportar produtos agrícolas da TI para as cidades (a partir da aldeia Laranjal são 8h de barco até Sena Madureira no inverno, e 17 h a pé até Assis Brasil).

Acervo ISA

ÁREAS DE ENTORNO DO ESTADO

O Parque Zoobotânico desenvolve a há dois anos um projeto regional, de articulação entre os três países de fronteira, Brasil, Bolívia e Peru. Nesse sentido foi realizada a "Carta de Assis Brasil", onde constam discussões sobre questões de conservação relativas aos três países.

Em 2001 foi realizado o *Workshop* para Diagnóstico para a Atividade Madeireira entre os três países, com a presença de órgãos ambientais, universidades, membros do governo e madeireiros. Depois houve um novo encontro com políticos, empresários e universidades, em Arequipa.

Por enquanto existem alternativas que não são compatíveis, como a de outros países que possuem florestas de concessão na região de fronteira.

Siglas utilizadas

APIWTXA - Associação Ashaninka do Rio Amônia
APPBI - Associação Agro-Extrativista Poyanawa do Barão e Ipiranga
AIN - Associação Indígena Nukini da República
AMOPREAB – Associação dos Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes – Assis Brasil
AMOREB – Associação dos Moradores da Reserva Extrativista Chico Mendes – Brasiléia
AMOREX – Associação dos Moradores da Reserva Extrativista Chico Mendes – Xapuri
BASA – Banco da Amazônia
BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CAEX – Cooperativa Agroextrativista de Xapuri
CAPEB – Central de Associações de Produtores de Epitaciolândia e Brasiléia
CASAVAJ – Cooperativa dos Agricultores do Vale do Juruá
CNPT – Centro Nacional de Populações Tradicionais e Desenvolvimento Sustentado
CNS – Conselho Nacional dos Seringueiros
COMPAEB – Cooperativa Mista de Produção Agropecuária e Extrativista dos Municípios de Epitaciolândia e Brasiléia Ltda.
COPERIACO - Cooperativa dos Produtores do Rio Iaco
ECOAMAZON – Ecoamazon – Negócios para Sociedades Sustentáveis
EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FDL - Folha Defumada Líquida
FNMA – Fundo Nacional do Meio Ambiente
FNO – Fundo Constitucional de Financiamento do Norte
FSC – Forest Stewardship Council
FUNAI – Fundação Nacional do Índio
IAPs – Ilhas de Alta Produtividade
IBAMA – Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IMAC – Instituto do Meio Ambiente do Acre
INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
INTERACRE – Instituto de Terras do Acre
MMA – Ministério do Meio Ambiente
ONG – Organização Não-Governamental
PA - Projeto de Assentamento
PAE – Projeto de Assentamento Extrativista
PD/A – Projetos Demonstrativos
PDPI – Projetos Demonstrativos Povos Indígenas
PDS – Projeto de Desenvolvimento Sustentável
PESACRE – Grupo de Pesquisa e Extensão em Sistemas Agroflorestais do Acre
PGAI – Projeto de Gestão Ambiental Integrada
PIFLOR – Pólo de Industrias Florestais de Xapuri
PNSD – Parque Nacional da Serra do Divisor
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRODEX – Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Extrativismo
PZ – Parque Zoobotânico
RESEX – Reserva Extrativista
SAFs – Sistemas Agroflorestais
SEATER – Secretaria de Estado de Assistência Técnica e Extensão Rural
SEPRO – Secretaria de Produção
SEFE – Secretaria Executiva de Florestas e Extrativismo

Acervo ISA

SETEM – Setor de Estudos da Terra e Mudanças Globais
STR – Sindicato de Trabalhadores Rurais
SUFRAMA – Superintendência da Zona Franca de Manaus
TNC – The Nature Conservancy
UFAC – Universidade Federal do Acre
WWF – World Wildlife Foundation
ZEE – Zoneamento Ecológico-Econômico

Acervo ISA

Lista dos Entrevistados

nome	órgão	data
Arnaldo B. O. Júnior	Coord. Proj. Licenciamento no Acre	29/05/02
Hermes Jr.	Técnico da SEATER - Extensão Indígena	30/05/02
Manoel Batista de Araújo	Prefeito de Assis Brasil	30/05/02
Eduardo Marques de Araújo (Pelé)	Presidente da AMOPREAB	31/05/02
Isaías Flores Lopes	Secret. Agricult. e Meio Ambiente -Assis Brasil	31/05/02
Marcos A. S. Góes	Coord. SEATER em Assis Brasil	31/05/02
Edmilson Salomão Manchimeri	Agente de saúde da TI Mamoadate	01/06/02
Sebastião Salomão Manchineri	Líder da aldeia Laranjal da TI Mamoadate	01/06/02
José Maria B. de Aquino (Boca)	coord. estadual do CNS	04/06/02
Edmar Paulino Ferreira (Dimas)	Fiscal colaborador Resex Chico Mendes	04/06/02
Celso Custódio da Silva	Comissão de Proteção Resex Chico Mendes	04/06/02
Juarez Leitão dos Santos	Presidente do CNS	04/06/02
William de F. Bittencourt	Engº Agrimensor	05/06/02
Aldenor Carvalho	Superintendente - INCRA	05/06/02
Osmar Serafim Andrade (Mazinho)	Dir. Adm. da Cooperativa Chico Mendes	05/06/02
João Marques Machado	Morador do PC Boa Esperança	05/06/02
Laíde V. Rodrigues	*Moradora do Seringal Novo Destino, rio Iaco*	06/06/02
Adão Alves	Pres. Associação. Pólo Agroflorestal de Sena	06/06/02
Sinara S. S. Bezerra	Chefe Ibama - Sena Madureira	06/06/02
Dezir	Pres. Associação dos moradores do Cazumbá	06/06/02
Antonio de Paula da Silva	Morador do PA Nazaré, Sena Madureira	07/06/02
Nascimento P. da Silva	Pres. STR Sena Madureira e Coop. Alto Purus	07/06/02
Rodrigo	CIMI - *Manoel Urbano*	08/06/02
Sebastião Santos da Silva	Chefe Ibama para Flona Macauã S. Fco.	10/06/02
Antonio Pereira Neto	administrador do INCRA no estado do Acre	10/06/02
Antonio Pereira Neto	Adm. Funai no Acre	13/06/02
Romualdo Campos Barbosa	Morador do PAE Cachoeira	15/06/02
Dionísio Barbosa (Daú)	coord. político - STR Xapuri	15/06/02
Pedro Celestino dos Santos	pres. Ass. Seringal S. José e S. Miguel	16/06/02
Raimundo T. de Lima (Brito)	pres. da CAEX	16/06/02
João Rodrigues de Araújo	pres. Ass. Seringal Equador	16/06/02
Francisca Moreira de Oliveira	moradora da Resex Chico Mendes	17/06/02
Francisco Ubiracy Vasconcelos	coord. SEPRO - Regional Alto Acre	17/06/02
Rosildo Rodrigues de Freitas	pres. STR de Brasiléia	18/06/02
Antonio de Assis Lima	secret. AMOREB	19/06/02
Engº. Noel	INCRA	20/06/02
Engº Marco	INCRA	20/06/02
Josimar Caminha	Pres. CNPT / Ibama	20/06/02
Silvia Brilhante	Coord. Parque Zoobotânico - UFAC	21/06/02
Miguel Scarcello	Secret. Geral - SOS Amazônia	21/06/02
Txai Terri de Aquino	Antropólogo	22/06/02
Andrea Alechandre	Coord. Depto. Manejo Não Madeireiro - SEFE	24/06/02
Renata Teixeira	Engª Florestal - Depto. de Florestas - SEFE	25/06/02
Moacir Araújo	Engº Florestal - Depto. de Florestas - SEFE	25/06/02
Nuria M. de O. Guerreiro	Gerente Depto. Desenv. de Mercado - SEFE	25/06/02
Mário J. da S. Fadell	Diretor Depto. de Extrativismo - SEFE	25/06/02

Bibliografia Citada

ACRE, Governo do Estado do Acre - Programa Estadual de Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado do Acre, SECTMA Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado do Acre vols. I, II e III, 2002

ACRE, Governo do Estado do Acre - SECTMA/IMAC "Projeto de Gestão Ambiental Integrada - PGAI - Fase II, 2001 a 2003", *(mimeo)* julho de 2002, 26 p.

ACRE, Governo do Estado do Acre - SEFE - Departamento de Borracha - "Relatório de Informações da Cadeia Produtiva da Borracha" *(mimeo)*, 8 p.

ACRE, Governo do Estado do Acre - SEPRO - SEFE - Departamento de Florestas "Políticas Públicas Estaduais para o Setor Florestal Madeireiro do Acre"", *(mimeo)* maio de 2002, 7 p.

AMARAL, Eufran F. do, ARAÚJO, Edson A., VALENTIM, Judson F. & REGO, José F. do, "Estudos de Indicativos em Áreas para Consolidação da Pequena Agricultura e Agropecuária de Médio e Grande Porte para o Estado do Acre" *(mimeo)*

AMIGOS DA TERRA, Nós e o Fogo: Amazônia Encontrando Soluções, 2000

_____, Acrelândia, Protocolo Municipal sobre o Fogo, julho, 2000

_____, Xapuri, Protocolo Municipal sobre o Fogo, maio, 2000

BATISTA, Francisco Avelino - UNI (1999), "Relatórios Anexos - Principais agressões sofridas pelas comunidades e algumas providências tomadas por eles próprios" *(mimeo)*, abril de 1999, 3 p.

FUNTAC, "Floresta Estadual do Antimari - Manejo Florestal de Uso Múltiplo" *(mimeo)*, s/d

Fundação de Cultura e Comunicação Elias Mansur/ Conselho Indigenista Missionário, Povos do Acre: História Indígena da Amazônia Ocidental, Rio Branco, Acre, 2002., p. 44

FRANCO, Mariana Pantoja & SILVA, Suzana Farias da, "A Gestão Ambiental Municipal: Subsídios para Iniciativas de Descentralização do PGAI - Relatório Final de Consultoria" *mimeo*, 2002

IGLESIAS, Marcelo Pietrafita," Programa de Desenvolvimento Sustentável do Estado do Acre (BID BR-03013 - "Assuntos Indígenas' - Consultoria contratada pelo IMAC", *mimeo*, 2001. p. 65

Mauro W. B. de Almeida (coord.) "Plano de Desenvolvimento da Reserva Extrativista do Alto Juruá" Plano Piloto Para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil - Projeto Reservas Extrativistas", 1998

Ministério do Desenvolvimento Agrário/ Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA/ Superintendência Regional do INCRA no Acre - SR.14/AC (2002) Projetos de Assentamento em Execução. *mimeo*, 19/04/2002

S/A, "Entrevista com Padre Paulino", Sena Madureira, *mimeo,* 24/08/99 5 p.

SOUZA, Jorge Bruno Sales Souza (1999) Ministério Público Federal - Procuradoria da República do Estado do Acre "Relatório do Levantamento Antropológico Acerca da Situação de Mendicância de Indígenas da Etnia Jaminawa" abril, *(mimeo)*

_____ (s/d) "As Faces do Preconceito: Porque a presença dos Jaminaea em Rio Branco Incomoda" *(mimeo)*, 2p.

SOS Amazônia, Relatório 2000, Acre, 2001

STR, "Levantamento Sócio-Econômico-Ambiental dos Seringais Porto Carlos e Pindamonhangaba - Brasiléia, Acre - Relatório Preliminar do contrato entre STR de Brasiléia e Epitaciolândia e MMA/SCA", Rio Branco, janeiro, 2002. p. 28

Acervo ISA

UNI - União das Nações Indígenas do Acre e do Sul do Amazonas "Manifesto em Defesa das Terras Indígenas Ainda Não Demarcados do Acre e Sul do Amazonas" *(mimeo)* 2002, 5 p.

VIANA, Virgílio M., MENDES, Nilson & MENDES, Antonio (coords.) Jardinagem Florestal Participativa no PAE Chico Mendes, Xapuri, 2002

WWF, IMAZON, US Forest Service, "Manejo Florestal Sustentável de Mogno (*Swietenia macrophylla*): Uma Iniciativa Piloto do Governo do Estado do Acre", s/d

Páginas da Internet citadas

www.amazonia.org.br

www.agazeta-acre.com.br/

www.ac.gov.br

www.pesacre.org.br